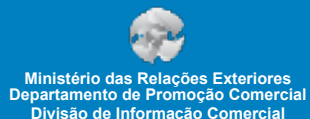




Como Exportar Coréia do Sul

■ entre





INTRODUÇÃO	2
MAPA	3
DADOS BÁSICOS	4
I - ASPECTOS GERAIS	5
1. Geografia	5
2. População, centros urbanos e nível de vida	6
3. Transportes e comunicações	7
4. Organização política e administrativa	9
5. Organizações e acordos internacionais	9
II - ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS	11
1. Conjuntura econômica	11
2. Principais setores de atividade	12
3. Moeda e finanças	15
III - COMÉRCIO EXTERIOR GERAL DO PAÍS	17
1. Evolução recente	17
2. Direção	17
3. Composição	21
IV - RELAÇÕES ECONÔMICAS BRASIL	
- CORÉIA DO SUL	22
1. Intercâmbio comercial bilateral	22
2. Investimentos da Coréia do Sul no Brasil	26
3. Linhas de crédito de bancos brasileiros	27
4. Investimento na Coréia do Sul	27
5. Principais acordos econômicos bilaterais	28
V - ACESSO AO MERCADO	29
1. Sistema tarifário	29
2. Regulamentação de importação	31
3. Documentação e formalidades	33

4. Regimes especiais	34
----------------------------	----

VI - ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO

1. Canais de distribuição	36
2. Promoção de vendas	37
3. Práticas comerciais	38

VII - RECOMENDAÇÕES ÀS EMPRESAS BRASILEIRAS

1. Práticas de negócios	42
2. Vestuário	43
3. Apresentações	43
4. Cartões comerciais	43
5. Etiqueta	43
6. Nomes	44
7. Romanização	44
8. Lazer	45
9. Planejamento comercial	45
10. Presentes	45

ANEXOS

I - ENDEREÇOS	46
II - FRETES E COMUNICAÇÕES COM O BRASIL	59
III - INFORMAÇÕES PRÁTICAS	60

BIBLIOGRAFIA

	64
--	-----------



INTRODUÇÃO

A República da Coréia ou Coréia do Sul ocupa a metade ao sul da montanhosa península coreana, prolongamento do continente asiático entre a China e o Japão. Hoje, o país, cujo território é de 99.678 km², tem a economia muito bem-sucedida e uma indústria sólida - já recuperada da crise econômica asiática de 1997 - e desempenha papel internacional cada vez mais importante. A população sul-coreana atual é de 48,61 milhões de habitantes.

O PIB sul-coreano, em 2008, foi de US\$ 928,7 bilhões, com crescimento real de 2,2 % em relação ao ano anterior. Nos últimos cinco anos, o crescimento do PIB tem sido significativo, em média 4,24 % ao ano. Com 48 milhões de consumidores, o país é um dos dez maiores mercados de publicidade, cosméticos e seguros. O PIB per capita em 2008 foi de US\$ 19.231,00 e a densidade demográfica, de 486,9 habitantes/km².

Com escassos recursos naturais, a Coréia do Sul tem a indústria bastante desenvolvida. Os grandes conglomerados de empresas, conhecidos por "chaebol", desempenharam importante papel no início da industrialização e na passagem de indústrias de manufatura básica para indústrias de alta tecnologia. No entanto, com a crise asiática de 1997, tais conglomerados dividiram-se e perderam sua força. O país destaca-se na construção naval e na indústria automobilística e é a 13^a maior potência econômica do mundo. Desde meados dos anos 1990, a República da Coréia foi tomada por uma revolução tecnológica que hoje a coloca entre os principais usuários de tecnologia eletrônica, bem como na posição de líder na produção de semicondutores, telefones celulares e outros componentes do mundo digital.

No que se refere ao comércio exterior, após recuperar-se da crise de 1997 a economia sul-coreana tornou-se mais competitiva. O protecionismo, todavia, continua a caracterizar a política comercial daquele país. A balança comercial manteve-se

superavitária nos últimos anos: US\$ 23.181 milhões em 2005; US\$ 16.082 milhões em 2006; US\$ 14.643 milhões em 2007. Em 2008, no entanto, apresentou déficit de US\$ 13.267 milhões. Os principais importadores de produtos sul-coreanos são a China, os Estados Unidos, o Japão e Hong Kong; já como exportadores para a Coréia do Sul, ocupam as primeiras posições a China, o Japão, os Estados Unidos e a Arábia Saudita.

O Brasil absorveu 0,9% das exportações coreanas em 2006 e 2007 e 1,4% em 2008. O intercâmbio comercial entre os dois países foi de US\$ 6,2 bilhões em 2007, tendo atingido em 2008 o valor mais significativo dos últimos cinco anos: US\$ 10,3 bilhões.

Os principais produtos exportados pelo Brasil para a República da Coréia são, em ordem decrescente: ferro fundido, ferro e aço; minérios, escórias e cinzas; sementes e frutos oleaginosos, grãos, sementes, etc.; resíduos e desperdícios das indústrias alimentares, etc; algodão; pastas de madeira ou matérias fibrosas celulósicas, etc.; carnes e miudezas, comestíveis; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; fumo(tabaco) e seus sucedâneos manufaturados; café, chá, mate e especiarias; produtos químicos orgânicos; cereais; combustíveis, óleos e ceras minerais.

Por sua vez, as principais importações brasileiras daquele país são: máquinas, aparelhos e materiais elétricos; veículos automóveis, tratores, etc. suas partes/acessórios); caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos; instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia e afins(dispositivos de cristais líquidos); plásticos e suas obras; combustíveis, óleos e ceras minerais.

A balança comercial Brasil-Coréia do Sul é tradicionalmente superavitária para os sul-coreanos. Desde 2000, o único ano em que o Brasil acumulou superávit (mesmo assim, modesto) em relação àquele país foi 2003.



MAPA



**DADOS BÁSICOS****Superfície:** 99.678 km²**População:** 48.61 milhões**Densidade demográfica:** 486,9 habitantes/km²

Principais cidades: Seul (capital, 10 milhões de hab.), Busan (3.5 milhões de hab.), Incheon (2.6 milhões de hab.), Daegu (2.5 milhões de hab.), Dajeon (1.5 milhões de hab.), Gwangju (1.4 milhões de hab.), Ulsan (1.1 milhões de hab.)

Moeda: Won.

Taxa de câmbio: US\$1 = Won 1.258,40 (em 10 de junho de 2009, taxa flutuante)

PIB: US\$ 928,7 bilhões (2008)**Composição do PIB (2008):**

Setor de serviços	69%
indústria (inclusive manufatura)	28,3%
agricultura, extração florestal e pesca	2,5%.

Taxa de crescimento do PIB (2008): 2,2%**PIB per capita (2008):** US\$ 19.231**População economicamente ativa (2008):**

24,35 milhões (50,1%)

Principais produtos: navios e estruturas flutuantes, produtos derivados do petróleo, equipamentos de telecomunicações sem fio, automóveis, semicondutores, painéis planos, chapas de aço, resinas sintéticas, partes de automóveis, computadores.

Comércio exterior: (2008)

Importações: US\$ 435,2 bilhões

Exportações: US\$ 422,0 bilhões

Intercâmbio comercial com o Brasil: (2008)

Importações brasileiras: US\$ 5,92 bilhões

Exportações brasileiras: US\$ 4,38 bilhões



I - ASPECTOS GERAIS

1. Geografia

Localização e superfície

A República da Coreia ocupa a metade ao sul da península coreana. A península tem, no total, cerca de 1.100 km de extensão e uma largura média de 250 km. A área total é de 99.678 km², um pouco menor do que a República Democrática da Coreia (RDPC), com 122.827 km². A península inteira tem quase o mesmo tamanho do Estado de São Paulo. A única fronteira terrestre são os 240 km de extensão da Linha de Demarcação Militar com a República Democrática Popular da Coreia (RPDC). Na costa oeste, o Mar Amarelo separa a Coreia da China, enquanto na costa leste o Mar do Leste, ou Mar do Japão, separa-a do Japão. O Estreito da Coreia fica ao sul. No Mar do Leste, há dois arquipélagos, Ullung e Tok. Esse último, conhecido por Takeshima em japonês, é reivindicado pelo Japão, e, periodicamente, a questão da propriedade aparece no cenário político. Atualmente, as ilhas estão ocupadas por um grupo da polícia sul-coreana.

A península coreana é montanhosa. O pico mais elevado é o Monte Paketu, na fronteira entre a China e a Coreia do Norte, que atinge 2.744 metros. Na República da Coreia, o ponto mais elevado é o Monte Chiri a 1.905 metros, enquanto o Monte Halla, na ilha Cheju, tem 1.951 metros. Cerca de 22% das terras são cultiváveis; as demais áreas são montanhas ou florestas. A maioria das terras aráveis se encontra a oeste e ao sul, onde há planícies e montanhas baixas.

Os rios a oeste da península tendem a ser vagarosos e sinuosos, enquanto os do leste são menores e com fluxo mais rápido. Os principais rios são o Han, que banha a capital, Seul, o Kum (Geum), e o Nakdong (Naktong) próximo a Busan. Os rios são cheios no verão, após as chuvas de monções, e mais rasos no inverno, o que afeta sua utilização como fonte de energia. São de enorme importância para a produção de arroz, que utiliza o sistema de cultura de arroz inundado.

Clima

A península coreana encontra-se no cinturão de monção ao leste da Ásia, com precipitação média variando de 500mm no nordeste a 1.500mm na área litorânea do sul. O clima na parte ocidental é influenciado pela proximidade da Ásia continental e o do leste, pelas montanhas altas e pelas correntes de ar quente. O clima na República da Coreia tem quatro estações distintas:

Primavera - de abril a maio, o tempo pode ser frio, com neve nas montanhas em abril. Até o final de abril, as temperaturas durante o dia começam a aumentar, variando entre 6° e 19° C. Durante o mês de abril, há possibilidade de ocorrer tempestades de poeira amarela, que carregam areia da China e da Mongólia.

Verão - de junho a agosto, é quente e úmido, com precipitações variando de 500mm a 1.500mm. Há anos em que até 30% da precipitação anual ocorre em julho. É comum a ocorrência de tufões, que costumam ser devastadores. As temperaturas variam de 19° a 27° Celsius.

Outono - Geralmente, de setembro até o início de novembro é a melhor estação, com dias quentes e claros, esfriando aos poucos à noite. Ainda há possibilidade de chuvas, mas não como as chuvas de monção do verão. As temperaturas variam entre 8° e 20° Celsius.

Inverno- os meses de novembro a março seguem um padrão de três dias frios seguidos de quatro dias relativamente quentes. É possível a ocorrência de neve, mas ela é rara no sul. As temperaturas mínimas variam entre 10°C negativos a 5°C positivos, enquanto as máximas podem ir de zero a 12°C.

A Capital - Seul

Seul é a capital da República da Coreia desde a independência, em 1948. Antes disso, a cidade era capital da Coreia unificada de 1392 a 1945. Originalmente, Seul foi construída no lado norte do Rio Han, mas, desde os anos 60, expandiu-se para o sul. Sua população é de pouco mais de 10 milhões de habitan-



tes, correspondentes a 21% da população total do país. Junto com a província de Kyonggi (Gyeonggi), a área metropolitana da capital é responsável por 40% da população da Coréia do Sul. Seul é o centro do Governo, do comércio e da educação. Por várias vezes, houve tentativa de criar uma nova capital, afastada da Zona Desmilitarizada, que fica a apenas 40 quilômetros ao norte da cidade, ou transferir parte do Governo para fora da cidade.

Distâncias

Distâncias entre Seul e as principais cidades em km

	Seul
Incheon	40
Taecheon	153
Taegu	291
Busan	426
Gyeonggi.....	240

2. População, centros urbanos e nível de vida

População

A Coréia do Sul é o 24º maior país do mundo, atrás da Itália e à frente da Ucrânia, com 48,61 milhões de habitantes.

Tradicionalmente, o país era uma sociedade agrária, com taxas de natalidade e mortalidade elevadas. Somente com a introdução da medicina moderna, após 1945, esse quadro começou a mudar. O final da Guerra da Coréia, em 1953, ocasionou, ademais, um "baby boom" e a população cresceu rapidamente até os anos 70.

Em 1949, a população era de 19 milhões de habitantes, sendo que esses números incluíam uma grande quantidade de refugiados da Coréia do Norte. Apesar das grandes perdas em vidas na Guerra da Coréia, a população era de 21,5 milhões em 1955, em decorrência do aumento provocado pela migração proveniente do norte. A partir de então, em razão das melhorias

na assistência médica, a população aumentou para 42 milhões, em 1987, e para quase 46 milhões, em 2000. Desde a independência, a população cresceu mais que o dobro.

Em 1960, a expectativa média de vida aumentou de 51,1 anos para 69,6 anos (homens) e de 53,7 anos para 73,3 anos (mulheres) em 1987. Ao final do século 20, os números eram 70,6 anos para homens e 78,1 anos para mulheres. Em 2006, 75,7 para homens e 82,4 para mulheres.

Taxa de natalidade

A população coreana passou por movimentos drásticos em sua estrutura no decorrer dos últimos cinquenta anos, especialmente em relação à taxa de crescimento populacional, que passou por uma queda constante. Entre 1960 e 1966, a taxa de crescimento foi de 2,7% e diminuiu ao longo do século XX, atingindo 0,33% em 2007. Em 2008, 10,3% da população tinha mais de 65 anos. Há estimativas de que essa faixa etária chegará a mais de 14% em 2009 e a 20% em 2019. A taxa de natalidade, em 1960, era de 6,1 filhos por mulher, enquanto, em 2007, diminuiu para 1,26.

Urbanização e nível de vida

O rápido desenvolvimento econômico da Coréia do Sul, desde finais dos anos 60, aumentou o número de profissionais e pessoas capacitadas, o que criou uma poderosa classe média. Desde meados dos anos 80, os censos indicam que cerca de 65% da população se consideravam classe média. Com a mudança da estrutura econômica, boa parte da população rural migrou para as áreas urbanas e para os novos centros industriais. A população urbana cresce a uma taxa média anual de 5% após 1955.

A migração da população rural foi acelerada a partir de meados dos anos 60. O número de pessoas envolvidas na agricultura, silvicultura e pesca diminuiu de 9,1 milhões, em 1966, para 3,6 milhões, em 1985. O número de trabalhadores industriais aumentou de 1,1 milhão para 4,6 milhões, no mesmo



período. Em 1985, a população urbana permaneceu em 26,5 milhões - 66% da população total. A população rural era de 14 milhões, ou 34% da população total.

A população de Seul aumentou de cerca de um milhão de habitantes, em 1948, para pouco mais de 10 milhões, em 2008. No mesmo período, Busan aumentou de 500.000 para cerca de 3,5 milhões; Taegu de 250.000 para 2,4 milhões, e Incheon, Daejon, e Gwangju atingiram mais de um milhão de habitantes. Esses números permaneceram constantes na entrada do século 21, o que pode ser um indício do fim da onda de urbanização iniciada no anos 1960. A seguir, os principais centros urbanos.

Centros Urbanos da Coréia do Sul	População(2008)
Seul	10.200.827
Busan [Pusan]	3.564.577
Incheon	2.692.696
Daegu [Taegu]	2.492.724
Daejeon [Taejon]	1.480.895
Gwangju [Kwangju]	1.422.702
Ulsan	1.112.407
Suwon	1.067.425
Seongnam	942.447
Goyang	938.831
Bucheon	867.678
Ansan	708.257
Jeonju	631.532
Cheongju	638.663
Anyang	620.279

Fonte: National Statistical Office.

Pessoas empregadas por setor (em milhares de pessoas), 2008

Total	23.577
Agricultura, silvicultura, pesca e caça	1.693
Mineração manufatura	4.101
Manufatura	4.079
Serviço	17.784
Construção civil	1.819
Outros	15.965

Fonte: National Statistical Office.

Taxa de alfabetização

1945	1970	2005
22%	87,6%	98%

Fonte: www.geographic.org.

3. Transportes e comunicações

Transportes e infraestrutura

Transporte rodoviário

A Coréia do Sul tem uma ampla rede viária, de padrão elevado. No final de 2007, a extensão total de vias expressas chegava a 3.447 km. Há planos de aumentar vias expressas de duas para quatro pistas, pois a grande utilização das estradas



causa tráfego lento. O número de veículos automotores registrados foi de 6,3 milhões em 1993 e, no final de 2008, havia chegado a 16,7 milhões. Desses, 12,4 milhões eram automóveis de passeio.

O número de motoristas com carteira era 25,26 milhões ao final de 2008.

Transporte ferroviário

A rede ferroviária coreana possui extensão total de 3.391 km. Há planos de expandi-la para 3.800 km até 2015. Em abril de 2005, a Korean Train Express começou a operar um sistema de trens de alta velocidade nas rotas Seul-Busan e Seul-Mokpo. A viagem para Busan, que costumava durar 4 horas e 30 minutos, agora leva 2 horas e 40 minutos. A intenção é de diminuir o tempo de viagem nessa rota para menos de duas horas.

O frete transportado por trem foi de 44,56 milhões de toneladas em 2007. Além da rede ferroviária, há sistemas de metrô em Seul, Busan, Daegu, Incheon, Gwangju e Daejeon.

Transporte marítimo e hidrovias

A Coréia do Sul possui frotas de navios litorâneos e internacionais, mas há pouco tráfego de comércio hidroviário. O país é grande construtor de navios, responsável por 41% da produção mundial em 2008. Os portos coreanos movimentaram 1,135 milhões de toneladas de carga em 2008. Busan maneja o maior volume. Cerca de 3,38% da carga marítima transportada no mundo, em 2007, foi feita por embarcações coreanas.

Em 1996, a antiga "Administração Portuária e Marítima da Coréia" transformou-se no Ministério de Assuntos Marítimos e Pesca, que, em março de 2008, foi incorporado ao Ministério do Território, dos Transportes e Assuntos Marítimos.

Ao longo da costa sul, os principais portos são Ulsan, Busan, Jinhae, que é a principal base naval, Masan, Yeosu e Mokpo. Destes, Busan é o mais importante em termos de comércio. Na costa oeste, há o porto de Seul, Incheon. A costa leste tem poucos portos. Mukho é um centro de pesca, enquanto

a atividade do porto de Pohang concentra-se em trabalhos em ferro e aço que existiram desde os anos 70.

Transporte aéreo

A Korean Air e a Asiana Airlines são as duas empresas aéreas coreanas que, além de rotas domésticas, operam voos internacionais. Há outras empresas que operam voos domésticos, tais como a Eastar Jet, Air Busan, Jin Air e Jeju Air. O país dispõe de nove aeroportos internacionais (Incheon, Gimpo, Jeju, Gimhae, Cheongju, Daegu, Muan, Yangyang e Gwangju), sendo Incheon, aberto em 2001, o principal. Os aeroportos nacionais são seis (Gunsan, Yeosu, Pohang, Ulsan, Wonju e Sacheon). Oito aeroportos cumprem função de campos aéreos militares. Está em fase de construção o aeroporto de Uljin. Incheon deve tornar-se um grande centro para o nordeste da Ásia. Os planos para o aeroporto incluem uma zona franca, um distrito comercial internacional e uma zona econômica especial.

Transportes de ligação entre a Coréia do Sul e a Coréia do Norte

Não há rodovia, ferrovia ou linhas aéreas diretas entre a Coréia do Sul e a Coréia do Norte (República Democrática Popular da Coréia), tampouco é possível fazer ligações entre os países ou enviar fax. Para viajar entre as duas Coréias é necessário fazer conexão em Pequim.

Comunicações

Serviço postal

O serviço postal coreano surgiu em 1884 e é universal. Existem cerca de 4.000 agências de correio no país. Desde 1990, o serviço postal tem sido informatizado. Em 2007, foi concluída a automatização de 25 agências. Apesar de a utilização doméstica do serviço postal estar aparentemente em decadência, a utilização internacional está em ascendência. Os correios



também trabalham com diversas transações financeiras, como depósitos em poupança, pensões de aposentadoria e seguro.

Telefonia e internet

A Coréia do Sul tem uma longa história de telefonia e comunicações móveis e, atualmente, está entre os líderes mundiais de banda larga. Em 2008, o número de assinantes de linhas fixas era 22,13 milhões, uma queda significativa em relação aos 29 milhões de 2000. Desde 1997 a Korea Telecom está aberta à concorrência estrangeira e o Governo vendeu suas últimas participações na empresa em maio de 2002. O uso de telefones celulares e da Internet expandiu-se rapidamente. Os serviços de telefonia celular começaram em 1984 e, ao final de 2008, os assinantes desses serviços totalizavam 45,60 milhões.

O uso da internet, introduzida no país em 1998, expandiu-se rapidamente. Ao final de 2008, registrou-se 35,36 milhões de usuários, sendo 15,46 milhões assinantes de banda larga. Isso faz com que a Coréia do Sul seja o líder mundial na utilização de banda larga, com escolas, instituições e agências do Governo conectados. O comércio eletrônico está em expansão e, em 2008, foi responsável por 30,1% do comércio total da Coréia do Sul.

4. Organização política e administrativa

A República da Coréia foi criada em 1948, após as eleições supervisionadas pelas Nações Unidas. Apesar de nominalmente ser uma democracia constitucional desde o início, a realidade é que seu primeiro presidente, Dr Syngman Rhee, governou o país de forma autocrática. Esta tendência acentuou-se com a Guerra da Coréia, em 1950, e uma sucessão de líderes militares governaram o país até 1993. Então, o poder passou a presidentes civis. O atual Presidente é Lee Myung-bak, que assumiu o Governo em 2008.

O Presidente é tanto Chefe de Estado quanto Chefe de Governo. Sob os termos da Constituição de 1987, o Presidente

é eleito por votação nacional, com voto secreto, e tem um mandato único de cinco anos. Ele nomeia o Primeiro-Ministro e o Gabinete (ou Conselho de Estado) e sua própria secretaria cobre a maioria das áreas políticas. Nela incluem-se a Junta de Auditoria e Inspeção, o Serviço Nacional de Inteligência e a Comissão de Radiodifusão e Comunicações.

A Assembléia Nacional é a única câmara legislativa cujos membros têm mandato de quatro anos. Atualmente, a Assembléia Nacional tem 299 membros, dos quais 245 são eleitos por maioria simples. O restante das cadeiras é distribuído aos partidos com base em seu percentual nos votos nacionais.

O gabinete é responsável perante o Presidente, não perante a Assembléia Nacional. Os membros do gabinete podem ser membros da Assembléia.

O serviço público é um setor bastante respeitado e tem muito poder em razão das frequentes mudanças de ministros. Os funcionários públicos de carreira não ocupam cargos políticos nem estão sujeitos à interferência política de partidos.

O Governo local tem uma história marcante na Coréia do Sul. Nos primeiros anos da República, funcionava um sistema de democracia local, que foi extinto com a introdução do Governo militar em 1961. A partir de então, os administradores locais ficaram sob controle do Governo central. Diante da crescente demanda por uma representação local, o Governo introduziu o Ato de Autonomia Local em 1988. Com este ato, foram realizadas as eleições do conselho local, em março de 1991, de cidades, municípios e distritos autônomos. Em junho de 1991, foram realizadas eleições metropolitanas e nas províncias. Por fim, em 1995 foram realizadas eleições para governadores e prefeitos de províncias e cidades.

Em maio de 2006, realizaram-se as quartas eleições locais por todo o país. A mais recente eleição presidencial ocorreu em dezembro de 2007.

5. Organizações e acordos internacionais

Antes de 1991, nem a Coréia do Norte nem a Coréia do



Sul eram membros das Nações Unidas. A Coréia do Norte, com apoio da União Soviética e da China, opunha-se à entrada no organismo, alegando que isso perpetuaria a divisão da península. Contudo, a Coréia do Sul era ativa nas agências da ONU e outros organismos internacionais há muitos anos. Ambos os países entraram para as Nações Unidas em 1991. A República da Coréia desempenha um papel ativo nas questões internacionais e é membro, entre outros, dos seguintes organismos internacionais: Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco de Desenvolvimento Africano (AfDB), Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (APEC), Associação das Nações do Sudeste da Ásia (ASEAN), Banco Asiático de Desenvolvimento (AsDB), Assuntos Exteriores do fórum Ásia-Europa (ASEM), Banco Mundial (BIRD), Banco de Compensações Internacionais (BIS), Banco Europeu para Reconstrução e Desenvolvimento (EBRD), Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), Grupo Australiano, Banco Interamericano de Desenvolvimento (IADB), Agência Internacional de Energia Atômica (IAEA), Organização de Aviação Civil Internacional (ICAO), Interpol, Organização Mundial de Comércio (OMC), ONU, Corte Permanente de Arbitragem (PCA), Organização Internacional do Trabalho (OIT), Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD), Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO), Grupo de Observadores Militares da ONU (UNMOGIP), Missão de Observação na Geórgia (UNOMIG), União Postal Universal (UPU), Organização Marítima Internacional (OMI), Organização Meteorológica Mundial (OMM), Organização dos Estados Americanos (OEA, como observador), Organização Aduaneira Mundial (WCO), Missão da ONU para o Referendo no Saara Ocidental (MINURSO), Movimento dos Países Não-Alinhados (NAM, como convidada), Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômicos (OCDE), Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI), Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE, como parceira), Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), Agência de Energia Nuclear (NEA), Grupo de Fornecedores Nucleares (NSG), Associa-

ção para o Desenvolvimento Internacional (IDA), Organização para a Proibição das Armas Químicas, (OPCW), Confederação Internacional dos Sindicatos Livres (ICFTU), Câmara de Comércio Internacional, Conselho Internacional do Transporte Limpo, Federação Internacional das Associações da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (IFRC), Movimento da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (ICRM), Organização Internacional de Padronização (ISSO), Organização Internacional de Migração (IOM), Comissão Inter-governamental de Oceanografia (IOC), Fundo Internacional para Agricultura (IFAD), Agência Internacional de Energia (IEA),- Corporação Internacional de Finanças (IFC), Confederação Mundial do Trabalho (WCL), Operação das Nações Unidas em Burundi (ONUB), Agência para a Garantia dos Investimentos Multilaterais (MIGA).



II – ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS

1. Conjuntura econômica

Como um dos quatro “dragões” asiáticos, a Coréia do Sul atingiu um altíssimo resultado de crescimento nos últimos 30 anos. Em 1963, o PIB per capita era de US\$ 100, comparável ao dos países em desenvolvimento. Em 2008, o PIB per capita alcançou US\$ 19.231.

Nos últimos anos, a economia da Coréia do Sul passou do modelo planejado centralmente para um modelo mais orientado ao mercado, com muitos movimentos em direção à liberalização e à desregulamentação econômica. A maioria dos setores da economia é bastante desenvolvida e a competitividade das empresas coreanas no mundo todo é considerável. Contudo, as tarifas protecionistas continuam elevadas em diversos produtos agrícolas e de pesca de alto valor.

O sucesso do período 1965-1997 deveu-se a um sistema de estreitos laços entre o Governo e as empresas, por meio de crédito direto, restrições à importação, subsídio para determinadas indústrias e também a uma força de trabalho disciplinada. O Governo promoveu a importação de matérias-primas e tecnologia, às custas dos bens de consumo que produzia, e incentivou a poupança e o investimento em detrimento do consumo. As principais forças nesse período foram as exportações de produtos industrializados e serviços comerciais que, de 1993 a 1997, cresceram, em média, 16,8% ao ano.

A crise financeira asiática de 1997-1999 teve um efeito profundo no desempenho econômico da Coréia do Sul, e atingiu seu ponto culminante em 1998. A crise expôs problemas estruturais no modelo de desenvolvimento da Coréia do Sul, como o alto grau de endividamento, os pesados empréstimos internacionais, o setor financeiro pouco disciplinado e o envelhecimento da população.

No entanto, em 1999, o crescimento do PIB reverteu seu movimento de declínio, e a crise financeira foi superada com ajuda do Fundo Monetário Internacional. Grandes reformas fi-

nanceiras restauraram a estabilidade dos mercados e ajudaram a Coréia do Sul a manter uma das poucas economias asiáticas em expansão, com taxas de crescimento de 10% em 1999 e 8,5% em 2000. A desaceleração da economia global e as quedas nas exportações contribuíram para diminuir o ritmo do crescimento (3,8%) em 2001. Contudo, em comparação com Taiwan e Cingapura, que viram grandes quedas no produto real, o desempenho econômico da Coréia do Sul foi extraordinário.

Em 2002, com a crescente demanda da China por produtos da Coréia do Sul e com o impacto positivo na demanda doméstica causado pela Copa do Mundo, a economia cresceu 6,9%. Entretanto, em 2003, o excessivo consumo e a crescente dívida interna, aliados a fatores externos, diminuíram o crescimento para cerca de 3%. O desempenho econômico em 2004 melhorou para 4,8%, em grande parte por conta das exportações.

Em 2008, os principais efeitos da crise econômica mundial sobre a economia da Coréia do Sul foram sentidos, sobretudo, a partir do quarto trimestre, quando foi registrada queda das exportações, da produção e da demanda interna, configurando a maior retração econômica em 11 anos. As exportações da Coréia do Sul sofreram, em novembro de 2008, a maior queda anual em um período de sete anos, em razão da fraca demanda global, tendo despencado 18,3%. O crescimento real do PIB em 2008 foi de 2,2%.

a) Crescimento real do PIB (2000-2008)

Ano	Crescimento %
2000	+ 8,5
2001	+ 3,8
2002	+ 6,9
2003	+ 3,1
2004	+ 4,8
2005	+ 4,2
2006	+ 5,2
2007	+ 5,1
2008	+ 2,2

Fonte: The Bank of Korea.



b) Desemprego

Houve pequena variação da taxa de desemprego nos últimos cinco anos, sendo a estimativa para 2009 de 3,7%.

c) Inflação (%)

2004	2005	2006	2007	2008
3,6	2,8	2,2	2,5	4,7

Fonte: The Bank of Korea.

2. Principais setores de atividade

2.1 Serviços

Serviços financeiros

Em 2008, a intermediação financeira foi responsável por 6,6% do PIB. Após anos de omissão, os mercados de capitais da Coréia do Sul tornaram-se uma importante ferramenta para modernizar o sistema financeiro. A abertura do mercado de ações local para investidores estrangeiros, no início de 1998, e o desenvolvimento de um mercado de títulos do Governo, melhoraram a eficiência da alocação de fundos. O maior sucesso ocorre no campo de seguros de vida, onde a Coréia do Sul agora tem o 7º maior mercado do setor no mundo (em termos de receita de prêmio) e o segundo maior mercado asiático, depois do Japão. O setor de seguros é a base do setor financeiro como um todo.

Turismo

O turismo é um elemento cada vez mais importante da economia. O número de visitantes na Coréia do Sul aumentou para 4,4 milhões no período de 1998-2002, média de 8,2% ao ano, mas apresentou uma leve queda em 2003, depois do surto da SARS.

No período de 2004-2008, o aumento médio foi de 4,4% ao ano, com 6,5 milhões de turistas. Em 2008, os visitantes do Japão formaram o maior grupo, responsáveis por cerca de 34,5% do total, seguido pelos chineses (16,9%), americanos (8,9%), taiwaneses (4,6%) e sul-coreanos que residem no exterior (4,5%). Em 2008, as receitas do turismo ficaram em torno de US\$ 9,02 bilhões, um aumento de 48% em relação a 2007 que registrou US\$ 6,09 bilhões.

Comércio varejista e atacadista

O setor varejista foi, por muito tempo, um dos maiores empregadores do setor de serviços. Os trabalhadores do comércio varejista e atacadista corresponderam, em 2008, a cerca de 15,4% do total de empregos, em comparação aos 16,8% da manufatura. Apesar de as lojas de departamento serem uma característica da paisagem urbana da Coréia do Sul, alguns pontos de venda a varejo dominam o setor, correspondendo a aproximadamente dois terços do total das vendas.

2.2 Indústria

Desde 1970, a industrialização promovida pela exportação transformou a Coréia do Sul, antes um dos países mais pobres do mundo, em membro da OCDE e é agora a 13ª maior economia do mundo. O crescimento do setor industrial foi o principal incentivo ao desenvolvimento econômico na Coréia do Sul. Em 1987, as indústrias de manufatura eram responsáveis por aproximadamente 30% do PIB e por 25% da força de trabalho. Beneficiando-se do forte incentivo doméstico e da ajuda estrangeira, os industriais de Seul introduziram tecnologias modernas, em ritmo acelerado, e aumentaram a produção voltada ao mercado estrangeiro. Consequentemente, a indústria mudou a paisagem do país, levando milhões de trabalhadores para os centros urbanos. Somente as fábricas em Seul e na Província de Kyonggi empregam 50,7% dos 3,9 milhões de trabalhadores das fábricas da Coréia do Sul.

Em 2008, a produção industrial chegou a 28,1% do PIB,



liderada pelos setores de automóveis, semicondutores e audiovisual/comunicações. Porém, a mão-de-obra na Coréia do Sul está encarecendo, o que provocou o declínio da indústria de baixo valor agregado como, por exemplo, calçados e roupas. Contudo, nos setores de maior valor agregado, tais como equipamentos eletrônicos e de transporte, o crescimento da produtividade, de forma geral, acompanha ou ultrapassa o crescimento do salário. Os principais setores industriais da Coréia do Sul são:

a) Aço: A Coréia do Sul é uma das maiores e mais eficientes produtoras de aço do mundo. A indústria cresceu nos anos 70, depois de o Governo construir a siderúrgica POSCO (privatizada em 2000) para atender às indústrias automobilísticas, navais e de construção, que se encontravam em rápido crescimento. Atualmente, há cerca de 260 empresas no setor de aço no país. Em 2007, foram responsáveis por 3,8% da produção mundial, tornando a Coréia do Sul a 7ª maior produtora de aço do mundo. A demanda interna consome cerca de 74,8% da produção total.

b) Eletrônicos: A Coréia do Sul produz cerca de 5% de todos os bens eletrônicos do mundo – computadores, televisores, aparelhos de DVD, fornos de microondas, rádios, relógios.

Muitas das empresas da Coréia do Sul, como Samsung, LG e Hyundai, criaram “joint ventures” com capitais estrangeiros para aceder à tecnologia avançada. Os componentes eletrônicos, particularmente os semicondutores, são responsáveis por 11,2% do setor industrial coreano. Os equipamentos de comunicação por rádio e telefones celulares são responsáveis por cerca de 4,6% da receita doméstica. A Samsung Electronics e outras empresas deslocaram da liderança as empresas japonesas e norte-americanas no mercado de chips de memória de alta capacidade (apesar de ainda não produzirem muitas das máquinas associadas à fabricação de semicondutores).

c) Automóveis e peças automotivas: Diferentemente dos produtores tradicionais, na Coréia do Sul a indústria automobilística começou voltada à exportação, tendo o mercado norte-americano como seu principal alvo. Durante os anos 70 e 80, o

Governo protegeu a indústria contra a concorrência e, durante quase todos os anos 80, a Hyundai era a única empresa autorizada a fabricar veículos de passeio no país. Mas, em 1989, a Kia Motors e a Daewoo obtiveram permissão para entrar no comércio de automóveis de passeio e, em 1989, a Sangyong Motors tornou-se a quarta produtora de carros na Coréia do Sul. Desde a crise econômica asiática de 1998, a indústria automobilística passou por grandes mudanças. O número de fabricantes independentes caiu e a presença estrangeira no setor cresceu. Em 2008, a Coréia do Sul fabricou 3,8 milhões de veículos automotores, o que a colocou como a 5ª maior fabricante de carros no mundo, depois do Japão, da China, dos EUA e da Alemanha.

d) Construção naval: Nos anos 70 e 80, a Coréia do Sul tornou-se líder na produção de navios, inclusive de supertanques e plataformas de petróleo. A maior construtora de navios do país era a Hyundai, seguida pela Daewoo em 1980. A indústria apresentou queda em meados dos anos 80, por causa da oferta de petróleo em excesso e do declínio econômico global. Contudo, a indústria naval da Coréia do Sul recuperou-se nos anos 1990 e, hoje, em razão da substituição da frota mundial já desgastada, é líder mundial.

e) Armamentos: A Coréia do Sul é uma importante fabricante de armamentos, tanto para uso doméstico quanto para exportação. Nos anos 60, dependia dos Estados Unidos para fornecer suprimentos a suas forças armadas, mas, no início dos anos 70, começou a fabricar muitas de suas armas. Entre elas, os rifles M-16, artilharia, munição, tanques e outros veículos militares, além de navios. As aeronaves são montadas mediante acordos de co-produção com empresas dos Estados Unidos.

f) Construção civil: A construção civil desempenha um importante papel na indústria de exportação da Coréia do Sul, desde o início dos anos 60, e continua a ser uma fonte decisiva de moeda estrangeira e de ganhos invisíveis de exportação. No final dos anos 80 houve um “boom” de moradias, uma vez que a política governamental e o rápido crescimento econômico ajudaram a elevar os salários e a incrementar a demanda por casas e consumo pessoal. O “boom” da construção civil foi incentivado nos anos 90 pela decisão do Governo de flexibilizar a permissão



de seguro para novas empresas que desejavam entrar no setor. A tendência de crescimento diminuiu ao final dos anos 90, mas recuperou-se rapidamente logo depois. A principal força motriz dessa recuperação foi a facilitação de acesso ao crédito. O "boom" atingiu seu ápice em 2002, quando o valor dos pedidos de construção praticamente dobrou, em comparação a 1998, e as permissões para construir praticamente triplicaram. Ao final de 2003, o Governo introduziu algumas medidas contra a especulação para reduzir as atividades no setor.

g) Mineração e semibeneficiamento: A Coréia do Sul é um significativo importador de metais não-ferrosos. Em 2008, consumiu 908.000 toneladas de cobre. Além de importar cobre refinado, o produz a partir de concentrados e refugos importados. Até agora, a maior parte das oportunidades de exportação brasileira para a Coréia do Sul foi nesse setor.

2.3 Agricultura, silvicultura e pesca

Agricultura

A importância da agricultura vem declinando de forma constante e drástica nos últimos 50 anos, caindo de 40% do PIB no início dos anos 60, para menos de 5% no início da década de 2000. No mesmo período, o emprego agrícola caiu de mais de 50% para menos de 10% da força de trabalho. O que resta do cenário agrícola é fortemente voltado a pequenas propriedades (com tamanho médio de 1,4 ha, 2002), administradas por agricultores idosos.

A participação da agricultura no PIB nos últimos cinco anos diminuiu de 4,9%, em 2000, para 2,5% em 2008.

Em oposição ao restante da economia, a agricultura tem pouco foco na exportação e só existe com auxílio do Governo. Densamente povoada e cada vez mais rica, a Coréia do Sul não tem terras cultiváveis nem pasto suficientes para suportar o consumo humano de alimentos e a alimentação de animais. O país importa até 70% de seus produtos agrícolas, o que ocorre desde os anos 60. É importador de matérias-primas (algodão, couro cru) para a manufatura de vestuário e calçados, trigo para

uso em alimentos, e grãos (milho, soja) para criação de animais. No entanto, a Coréia do Sul está buscando a autossuficiência em determinadas mercadorias, especialmente arroz, fruta fresca e vegetais, carne suína e frango. A principal produção agrícola é o arroz, produção de raízes, cevada, vegetais, frutas, gado, suínos, frangos, leite e ovos. O arroz domina o cultivo e, há muito, é o principal alimento. A produção de vegetais, frutas e animais cresceu nas três últimas décadas, mas o país voltou-se, por conveniência, à importação de alimentos para satisfazer às demandas dos consumidores por maior variedade e menor preço. Apesar de sua limitada capacidade agrícola, a Coréia do Sul tem um forte setor de processamento de alimentos, que pode representar grandes oportunidades para as empresas brasileiras.

Silvicultura

Como o país é montanhoso, há poucas terras cultiváveis. Em 2003, 64 milhões de ha (65%) da Coréia do Sul eram cobertos por floresta, dos quais cerca de um quinto eram de propriedade do Governo. Em razão da vasta propriedade estatal, o reflorestamento é financiado pelo Governo desde os anos 50. Com o fim de aumentar a eficiência e fomentar a autossuficiência na silvicultura, as restrições de propriedade de terra foram flexibilizadas para permitir a existência de grandes fazendas.

Pesca

O setor da pesca está em declínio. Não só o número de pessoas envolvidas no setor diminuiu de cerca de 750.000 nos anos 70 para cerca de 192.341 em 2008, mas a importância dos produtos de pesca no total das exportações também diminuiu muito. Em 2008, os produtos de pesca foram responsáveis por apenas 0,34% da receita total de exportação de mercadoria, em comparação a quase 5% nos anos 70. A indústria não consegue atender à demanda interna, o que se reflete no aumento do valor das importações de produtos de pesca.



3. Moeda e finanças

Moeda

A moeda sul-coreana chama-se Won (KRW).

- Cédulas: 10.000 won, 5.000 won e 1.000 won.

- Moedas: 500 won, 100 Won, 50 won e 10 won.

- Taxa de câmbio: US\$ 1 = Won 1.258,40 (10 de junho de 2009).

A Coréia do Sul liberalizou os controles de câmbio, conforme as diretrizes da OCDE. Desde 1997, o câmbio é flutuante e a moeda tem valorizado em relação ao dólar.

Taxas de câmbio médias anuais, 2001-2008 (Won para US\$)

2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
1.291	1.251	1.192	1.145	1.024	956	929	1.103

Fonte: Bank of Korea.

Balanco de Pagamentos e reservas internacionais

a) Balanco de pagamentos, 2006-2008 (US\$ milhões)

	2005	2006	2007
A. Balança comercial (líquido – fob)	27,905	28,168	5,994
Exportações	331,842	379,045	433,427
Importações	303,937	350,877	427,434
B. Serviços (líquido)	-18,961	-19,768	-16,734
Receita	49,891	63,349	75,990
Despesa	68,852	83,116	92,723
C. Renda (líquido)	534	1,003	5,107
Receita	14,547	19,782	22,726
Despesa	14,014	18,780	17,620
D. Transferências unilaterais (líquido)	-4,093	-3,527	-773
E. Transações correntes (A+B+C+D)	5,385	5,876	-6,406
F. Conta de capitais (líquido)	-3,126	-2,388	-39
G. Conta financeira (líquido)	21,098	9,516	-50,895
Investimentos diretos (líquido)	-4,540	-13,836	-10,595
Portfólio (líquido)	-23,230	-26,058	-15,368
Outros	48,868	49,410	-24,933
H. Erros e omissões	-1,244	2,124	894
I. Saldo (E+F+G+H)	22,113	15,128	-56,446

Fonte: The Bank of Korea.



b) Composição das reservas internacionais, 2008 (US\$ milhões)

Total, dos quais:	201.223,4
- Ouro	75,7
- Direitos Especiais de Saque	86,0
- Posição de reserva do FMI	582,6
- Reservas de moeda estrangeiras	200.479,1

Fonte: The Bank of Korea.

c) Finanças públicas (US\$ bilhões)

	2007	2008
Despesas	200,0	224,6
Receita	210,2	239,5
Saldo orçamentário	10,2	14,9

Fonte: Korea Institute of Public Finance.

Sistema bancário

O sistema financeiro da Coréia do Sul é composto por diversas instituições financeiras bancárias e não-bancárias. A Comissão Supervisora Financeira (CSF) e o Serviço Supervisor Financeiro (SSF) são responsáveis pela fiscalização de todos os bancos, inclusive os do Governo, assim como de empresas de valores mobiliários e seguradoras. A CSF desempenha um importante papel na reestruturação financeira e fortalece a estrutura de regulamentação e supervisão de todo o setor financeiro. Os padrões de supervisão estão sendo melhorados, mas ainda não atingiram padrões internacionais.

No final de 2008, o sistema financeiro da Coréia do Sul contava com 13 bancos comerciais (7 nacionais: Kookmin, Shinhan, Woori, KEB, Hana, CitiKorea e SC First; e 6 regionais: Daejeon, Jeju, Jeonbuk, Kwangju, Kyongnam e Pusan) 39 bancos estrangeiros (filiais em funcionamento), cinco bancos especializados (KDB, IDB, NACF, NFFC e Korea Eximbank), 02 bancos mercantis (Kumho Investment Bank e Meritz Investment Bank),

62 empresas de valores, 52 seguradoras, 64 empresas de gestão de patrimônio, 14 "future companies" e cinco operadoras de cartão de crédito.



III - COMÉRCIO EXTERIOR GERAL DO PAÍS

1. Evolução recente

O comércio exterior é de vital importância para a economia coreana, tendo representado 92,3% do PIB em 2008 (exportações 45,4% e importações 46,9%). As exportações, principalmente de automóveis, navios, aço e produtos de alta tecnologia, como microprocessadores, computadores e telefones celulares, têm sido a mola propulsora do crescimento. Apesar do aumento

do consumo no mercado interno, as exportações ainda são vitais para a prosperidade do país. Mas a falta de matérias-primas revela forte dependência da indústria em relação ao comércio exterior, tanto de mercadorias como de tecnologia.

O saldo da balança comercial permaneceu positivo de 2004 a 2008, acumulando um superávit de US\$ 70,0 bilhões. Nos anos de 2006 e 2007, a Coréia do Sul figurou como 11.º maior exportador, com 2,7% do total mundial; e como 13.º maior importador, com 2,5% do total.

Comércio exterior, 2004-2007

US\$ milhões

	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Exportações (fob)	193.817	253.845	284.419	325.465	371.487	422.007
Importações (cif)	178.827	224.463	261.238	309.383	356.846	435.275
Balança comercial	14.990	29.382	23.181	16.082	14.643	-13.268
Intercâmbio comercial	372.644	478.308	545.657	634.848	728.291	857.282

Fonte: Korea International Trade Association - KITA.

2. Direção

Nos últimos anos, houve diversificação nos parceiros comerciais da República da Coréia. Até início dos anos 90, os destinos principais das mercadorias coreanas eram o Japão, os Estados Unidos e a União Européia. Embora esses mercados tenham mantido sua importância, a Coréia do Sul tem aumentado as exportações para mercados menos desenvolvidos, como consequência da gradual liberalização da economia, particularmente desde a crise financeira de 1997.

De acordo com dados da Korea International Trade Association (KITA), os principais países compradores de produtos sul-coreanos em 2008 foram: China, com participação de 21,7%;

Estados Unidos, 11,0%; Japão, 6,7%; Hong Kong, 4,7%; Cingapura, 3,9%; Taiwan, 2,7%; Alemanha, 2,5%; e Rússia, 2,3%. Os oito países totalizaram 55,5% das exportações coreanas. O Brasil importou 1,4% das vendas exteriores coreanas.

Entre os principais fornecedores da República da Coréia, em 2008, figuram China, Japão e Estados Unidos, com participações respectivas de 17,7%, 14,0% e 8,8%, além da Arábia Saudita, 7,8%; Emirados Árabes Unidos 4,4%; Austrália 4,1% e Alemanha, 3,4%. Os produtos brasileiros participaram em 1,0% das importações coreanas.



Principais parceiros comerciais da Coréia do Sul em 2008

(em US\$ milhões)

Nr.	País	Direção das Exportações	Part.	Direção das Importações	Part.	Balança	Total	Part.
1	China	91,389	21.7%	76,930	17.7%	14,459	168,319	19.6%
2	Japão	28,252	6.7%	60,956	14.0%	-32,704	89,208	10.4%
3	E.U.A.	46,377	11.0%	38,365	8.8%	8,012	84,742	9.9%
4	Arábia Saudita	5,253	1.2%	33,781	7.8%	-28,528	39,034	4.6%
5	Alemanha	10,523	2.5%	14,769	3.4%	-4,246	25,292	3.0%
6	Emirados Árabes	5,749	1.4%	19,248	4.4%	-13,500	24,997	2.9%
7	Cingapura	16,293	3.9%	8,362	1.9%	7,931	24,655	2.9%
8	Austrália	5,171	1.2%	18,000	4.1%	-12,829	23,171	2.7%
9	Taiwan	11,462	2.7%	10,643	2.4%	819	22,105	2.6%
10	Hong Kong	19,772	4.7%	2,223	0.5%	17,549	21,995	2.6%
11	Indonésia	7,934	1.9%	11,320	2.6%	-3,387	19,254	2.2%
12	Rússia	9,748	2.3%	8,340	1.9%	1,408	18,088	2.1%
13	Catar	1,902	0.5%	14,375	3.3%	-12,473	16,277	1.9%
14	Malásia	5,794	1.4%	9,909	2.3%	-4,115	15,703	1.8%
15	Índia	8,977	2.1%	6,581	1.5%	2,396	15,558	1.8%
16	Kuaite	744	0.2%	12,129	2.8%	-11,385	12,873	1.5%
17	Irã	4,343	1.0%	8,223	1.9%	-3,881	12,566	1.5%
18	Brasil	5,926	1.4%	4,380	1.0%	1,545	10,306	1.2%
19	México	9,090	2.2%	1,049	0.2%	8,041	10,139	1.2%
20	Tailândia	5,779	1.4%	4,282	1.0%	1,497	10,061	1.2%
21	Vietnã	7,805	1.8%	2,037	0.5%	5,768	9,842	1.1%
22	Países Baixos	6,406	1.5%	3,240	0.7%	3,166	9,646	1.1%
23	Reino Unido	5,936	1.4%	3,637	0.8%	2,299	9,573	1.1%
24	Canadá	4,057	1.0%	4,404	1.0%	-346	8,461	1.0%
25	França	3,496	0.8%	4,877	1.1%	-1,382	8,373	1.0%
26	Filipinas	5,016	1.2%	3,099	0.7%	1,917	8,115	0.9%
27	Itália	3,546	0.8%	4,151	1.0%	-606	7,697	0.9%
28	Chile	3,032	0.7%	4,127	0.9%	-1,096	7,159	0.8%
29	Omã	889	0.2%	5,695	1.3%	-4,806	6,584	0.8%
30	Iraque	368	0.1%	4,228	1.0%	-3,859	4,596	0.5%
31	Polônia	4,117	1.0%	307	0.1%	3,810	4,424	0.5%
32	Espanha	3,192	0.8%	1,130	0.3%	2,063	4,322	0.5%



33	Turquia	3,773	0.9%	362	0.1%	3,411	4,135	0.5%
	Subtotal	352,111	83.4%	405,159	93.1%	-53,052	757,270	88.3%
	Demais países	69,896	16.6%	30,116	6.9%	39,785	100,012	11.7%
	Total	422,007	100.0%	435,275	100.0%	-13,267	857,282	100.0%

Países listados em ordem decrescente, tendo como base o valor total do intercâmbio comercial.

Fonte: Korea International Trade Association (KITA).

2.1 Exportações

Coréia do Sul :Exportações por principais países, 2005 a 2007

(em US\$ milhões - FOB)

Exportações	2005	Partic.	2006	Partic.	2007	Partic.
China	61.915	21,8%	69.459	21,3%	81.985	22,1%
Estados Unidos	41.500	14,6%	43.321	13,3%	45.884	12,4%
Japão	24.027	8,5%	26.534	8,2%	26.370	7,1%
Hong Kong	15.531	5,5%	18.979	5,8%	18.655	5,0%
Cingapura	7.407	2,6%	9.489	2,9%	11.950	3,2%
Alemanha	10.304	3,6%	10.056	3,1%	11.543	3,1%
Rússia	3.864	1,4%	5.179	1,6%	8.088	2,2%
México	3.789	1,3%	6.285	1,9%	7.482	2,0%
Reino Unido	5.339	1,9%	5.635	1,7%	6.870	1,8%
Índia	4.598	1,6%	5.533	1,7%	6.600	1,8%
Indonésia	5.046	1,8%	4.874	1,5%	5.771	1,6%
Vietnã	3.432	1,2%	3.927	1,2%	5.760	1,6%
Malásia	4.608	1,6%	5.227	1,6%	5.704	1,5%
Austrália	3.812	1,3%	4.692	1,4%	4.691	1,3%
Países Baixos	3.647	1,3%	3.609	1,1%	4.489	1,2%
Tailândia	3.381	1,2%	4.246	1,3%	4.488	1,2%
Filipinas	3.220	1,1%	3.931	1,2%	4.420	1,2%
Itália	4.297	1,5%	4.286	1,3%	4.152	1,1%
Turquia	2.782	1,0%	3.036	0,9%	4.087	1,1%
Arábia Saudita	2.093	0,7%	2.978	0,9%	4.026	1,1%
Espanha	2.867	1,0%	3.479	1,1%	3.925	1,1%
Emirados Árabes Unidos	2.733	1,0%	2.896	0,9%	3.705	1,0%
França	3.287	1,2%	3.507	1,1%	3.571	1,0%
Polônia	1.175	0,4%	2.613	0,8%	3.509	0,9%
Canadá	3.446	1,2%	3.620	1,1%	3.506	0,9%
Brasil	2.411	0,8%	3.063	0,9%	3.487	0,9%
Irã	2.141	0,8%	2.559	0,8%	3.266	0,9%
SUBTOTAL	232.650	81,8%	263.015	80,8%	297.983	80,2%
DEMAIS PAÍSES	51.687	18,2%	62.371	19,2%	73.462	19,8%
TOTAL GERAL	284.337	100,0%	325.386	100,0%	371.445	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, CD October 2008. Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2007.



2.2 Importações

Coréia do Sul :Importações por principais países, 2005 a 2007

(em US\$ milhões - CIF)

Importações	2005	Partic.	2006	Partic.	2007	Partic.
China	38.648	14,8%	48.557	15,7%	63.028	17,7%
Japão	48.403	18,5%	51.926	16,8%	56.250	15,8%
Estados Unidos	30.788	11,8%	33.797	10,9%	37.393	10,5%
Arábia Saudita	16.106	6,2%	20.552	6,6%	21.164	5,9%
Alemanha	9.774	3,7%	11.365	3,7%	13.534	3,8%
Austrália	9.860	3,8%	11.310	3,7%	13.233	3,7%
Emirados Árabes Unidos	10.018	3,8%	12.931	4,2%	12.656	3,5%
Indonésia	8.184	3,1%	8.849	2,9%	9.114	2,6%
Kuaite	5.977	2,3%	8.133	2,6%	8.747	2,5%
Catar	5.599	2,1%	6.985	2,3%	8.454	2,4%
Malásia	6.012	2,3%	7.242	2,3%	8.442	2,4%
Rússia	3.937	1,5%	4.573	1,5%	6.977	2,0%
Cingapura	5.318	2,0%	5.887	1,9%	6.860	1,9%
Irã	3.535	1,4%	5.049	1,6%	6.482	1,8%
Índia	2.112	0,8%	3.641	1,2%	4.624	1,3%
Chile	2.279	0,9%	3.813	1,2%	4.184	1,2%
França	2.768	1,1%	3.245	1,0%	4.051	1,1%
Omã	3.705	1,4%	5.129	1,7%	3.814	1,1%
Tailândia	2.689	1,0%	3.328	1,1%	3.769	1,1%
Países Baixos	2.759	1,1%	3.026	1,0%	3.703	1,0%
Itália	2.778	1,1%	2.916	0,9%	3.583	1,0%
Reino Unido	3.149	1,2%	2.977	1,0%	3.581	1,0%
Canadá	2.604	1,0%	3.091	1,0%	3.254	0,9%
Iraque	675	0,3%	906	0,3%	3.080	0,9%
Brasil	2.501	1,0%	2.707	0,9%	2.794	0,8%
Filipinas	2.316	0,9%	2.187	0,7%	2.438	0,7%
SUBTOTAL	232.493	89,0%	274.120	88,6%	315.210	88,3%
DEMAIS PAÍSES	28.718	11,0%	35.261	11,4%	41.635	11,7%
TOTAL GERAL	261.211	100,0%	309.381	100,0%	356.845	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, CD October 2008. Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2007.



3. Composição

3.1 Exportações

A pauta de exportações coreanas encontra-se bastante concentrada, com quatro principais categorias de produtos: máquinas, aparelhos e materiais elétricos; veículos automóveis, tratores e ciclos; caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos; e embarcações e estruturas flutuantes.

Principais produtos exportados em 2008

	Descrição	Valor em US\$ milhões	Participação
1	navios e estruturas flutuantes	43.157	10,2%
2	produtos derivados do petróleo	37.573	8,9%
3	aparelhos de rádio-telecomunicação	35.713	8,5%
4	automóveis	35.032	8,3%
5	semicondutores	32.793	7,8%
6	"Flat panel display"	18.732	4,4%
7	chapas de aço	15.948	3,8%
8	resinas sintéticas	14.909	3,5%
9	partes de automóveis	13.950	3,3%
10	computadores	10.697	2,6%
	Subtotal	258.504	61,3%
	Total	422.007	100,0%

Fonte: Korea International Trade Association – KITA.

3.2 Importações

As importações coreanas, em 2008, concentraram-se nos seguintes produtos: petróleo cru, com 19,7%; semicondutores, com 7,4%; gás natural, com 4,6%; produtos derivados do petróleo, com 4,0%; e chapas de aço, com 4,0%.

Principais produtos importados em 2008

	Descrição	Valor em US\$ milhões	Participação
1	petróleo cru	85.855	19,7%
2	semicondutores	32.018	7,4%
3	gás natural	19.806	4,6%
4	produtos derivados do petróleo	17.534	4,0%
5	chapas de aço	17.203	4,0%
6	hulhas	12.810	2,9%
7	computadores	9.723	2,2%
8	ferro fundido bruto, ferroligas e resíduos de ferro	7.960	1,8%
9	matéria prima do fino produto químico	6.879	1,6%
10	cobre e suas obras	6.288	1,4%
	Subtotal	216.076	49,6%
	Total	435.275	100,0%

Fonte: Korea International Trade Association (KITA).



IV – RELAÇÕES ECONÔMICAS BRASIL – CORÉIA DO SUL

1. Intercâmbio comercial bilateral

A Coréia do Sul é um dos principais fornecedores da América Latina, tendo as suas exportações para a região, representado, em 2008, 7,9% do total.

Atualmente, o volume do comércio bilateral é de US\$ 10,3 bilhões. As exportações brasileiras têm aumentado a cada ano, chegando a US\$ 4,3 bilhões em 2008.

No período de 2000 a 2008, o intercâmbio foi favorável ao país asiático; apenas em 2003 o saldo da balança comercial foi superavitário para o Brasil, em US\$ 144 milhões. As exportações brasileiras para a Coréia do Sul tiveram pequena variação de 2003 a 2007, entre 1,7% e 1,3% do total, enquanto as importações mantiveram-se entre 2,2% e 2,8% do total. Em 2008, as exportações representaram 1,58% e as importações 3,13%.

Entre os países asiáticos, a Coréia do Sul representou, em 2008, 8,3% das exportações brasileiras para a região e 11,5% das importações.

Intercâmbio comercial Brasil-Coréia do Sul (em milhares de US\$, FOB)

Intercâmbio Comercial Brasil-Coréia do Sul (1)	2004	2005	2006	2007	2008
Exportações	1.429.554	1.896.607	1.962.514	2.046.636	3.118.568
Variação em relação ao ano anterior	16,9%	32,7%	3,5%	4,3%	52,4%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Ásia (2)	9,8%	10,2%	9,4%	8,2%	8,3%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	1,5%	1,6%	1,4%	1,3%	1,6%
Importações	1.729.910	2.326.778	3.106.335	3.391.402	5.412.689
Variação em relação ao ano anterior	60,3%	34,5%	33,5%	9,2%	59,6%
Part. (%) no total das importações brasileiras da Ásia (2)	14,1%	13,8%	13,6%	11,0%	11,5%
Part. (%) no total das importações brasileiras	2,8%	3,2%	3,4%	2,8%	3,2%
Intercâmbio comercial	3.159.464	4.223.385	5.068.849	5.438.038	8.531.256
Variação em relação ao ano anterior	37,2%	33,7%	20,0%	7,3%	56,8%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-Ásia (2)	11,8%	11,9%	11,6%	9,7%	10,1%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	2,0%	2,2%	2,2%	1,9%	2,3%
Balança comercial	-300.356	-430.1715	-1.143.8216	-1.344.7667	-2.294.121

Fonte: MDIC/SECEX/Sistema Alice.

(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de apuração.

(2) Ásia, exclusive Oriente Médio.



Composição do intercâmbio comercial bilateral

A pauta de exportações brasileiras para a Coréia do Sul apresenta alto grau de concentração. Em 2008, das mercadorias exportadas, continuou predominando minério de ferro e subprodutos. Além desses, destacaram-se os seguintes grupos de produtos: sementes e frutos oleaginosos, grãos, sementes, etc.; resíduos e desperdícios das indústrias alimentares, etc.; algodão; e pastas de madeira ou matérias celulósicas, etc.

Nas importações, destacam-se os seguintes grupos de produtos: máquinas, aparelhos e materiais elétricos; veículos automóveis, tratores, etc. suas partes/acessórios; caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos; instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia.

a) Exportações brasileiras para a Coréia do Sul por grupos de produtos, 2005-2007 (US\$ milhares, FOB)

	2005	%	2006	%	2007	%
Minérios, escórias e cinzas	506.683	26,7%	509.781	26,0%	462.145	22,6%
Minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados	245.542	12,9%	279.713	14,3%	289.808	14,2%
Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados	215.465	11,4%	162.841	8,3%	75.210	3,7%
Ferro fundido, ferro e aço	486.580	25,7%	394.410	20,1%	427.560	20,9%
Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço, c<0,25%, sec.transv.ret.	308.833	16,3%	227.891	11,6%	272.583	13,3%
Ferronióbio	16.778	0,9%	16.622	0,8%	52.255	2,6%
Sementes e frutos oleaginosos	109.601	5,8%	135.042	6,9%	169.163	8,3%
Outros grãos de soja, mesmo triturados	109.589	5,8%	134.994	6,9%	169.137	8,3%
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares, alimentos para animais	180.728	9,5%	90.994	4,6%	146.567	7,2%
Bagaços e outs.resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	180.365	9,5%	90.792	4,6%	146.372	7,2%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	146.706	7,7%	241.620	12,3%	116.107	5,7%
Óleos brutos de petróleo	146.705	7,7%	241.620	12,3%	116.093	5,7%
Cereais	20.242	1,1%	91.969	4,7%	111.345	5,4%
Milho em grão, exceto para sementeira	15.182	0,8%	91.850	4,7%	110.358	5,4%
Pastas de madeira ou matérias fibrosas celulósicas	51.314	2,7%	70.046	3,6%	71.773	3,5%
Algodão	23.030	1,2%	38.711	2,0%	70.084	3,4%
Níquel e suas obras	7.929	0,4%	8.688	0,4%	53.007	2,6%
Produtos químicos orgânicos	34.324	1,8%	30.777	1,6%	47.260	2,3%
Peles, exceto a peleteria (peles com pelo), e couros	38.976	2,1%	44.205	2,3%	41.714	2,0%
Carnes e miudezas, comestíveis	17.355	0,9%	34.880	1,8%	41.466	2,0%
Subtotal	1.623.467	85,6%	1.691.123	86,2%	1.758.191	85,9%
Demais Produtos	273.140	14,4%	271.391	13,8%	288.445	14,1%
TOTAL GERAL	1.896.607	100,0%	1.962.514	100,0%	2.046.636	100,0%

Fonte: laborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do SECEX/Aliceweb.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2007.



b) Importações brasileiras da Coréia do Sul por grupos de produtos (em US\$ milhares FOB), 2005-2007

	2005	%	2006	%	2007	%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1.410.075	60,6%	1.749.974	56,3%	1.617.024	47,7%
Outras partes p/ aparelhos receptores radiodif televisão, etc	63.372	2,7%	263.126	8,5%	318.036	9,4%
Outs.partes p/apars. de telefonia/ telegrafia	195.178	8,4%	194.991	6,3%	173.268	5,1%
Tubos catódicos para receptores TV em cores	114.236	4,9%	200.324	6,4%	154.355	4,6%
Outros circuitos integrados monolíticos digitais	135.174	5,8%	183.274	5,9%	99.307	2,9%
Outras memórias digitais montadas	64.251	2,8%	43.606	1,4%	79.132	2,3%
Circuito impresso	57.046	2,5%	67.633	2,2%	58.155	1,7%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	284.814	12,2%	348.011	11,2%	433.656	12,8%
Conjuntos cabeça-disco de unidades de disco rígido, montados	74.993	3,2%	83.342	2,7%	71.618	2,1%
Outras escavadoras com capacidade de carga >=19m3	17.548	0,8%	16.689	0,5%	64.086	1,9%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	51.326	2,2%	104.751	3,4%	370.665	10,9%
Automóveis com motor explosão, 1500	10.025	0,4%	59.538	1,9%	220.322	6,5%
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, etc.	173.418	7,5%	282.816	9,1%	328.713	9,7%
Dispositivos de cristais líquidos	138.989	6,0%	239.786	7,7%	291.284	8,6%
Plásticos e suas obras	113.542	4,9%	147.476	4,7%	135.844	4,0%
Borracha e suas obras	52.000	2,2%	74.015	2,4%	66.822	2,0%
Filamentos sintéticos ou artificiais	41.591	1,8%	48.239	1,6%	63.168	1,9%
Ferro fundido, ferro e aço	17.360	0,7%	40.303	1,3%	53.305	1,6%
Subtotal	2.144.126	92,2%	2.795.585	90,0%	3.069.197	90,5%
Demais Produtos	182.652	7,8%	310.750	10,0%	322.205	9,5%
TOTAL GERAL	2.326.778	100,0%	3.106.335	100,0%	3.391.402	100,0%

Fonte:Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do SECEX/Aliceweb. Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2007.



Principais produtos importados do Brasil em 2008

Nr.	Descrição	US\$ milhões	
		Valor	Participação
1	minério de ferro	31,1%	1.359.292
2	"Slab" de ferro ou aço	19,3%	844.563
3	Soja	7,4%	323.137
4	sêneas, resíduos de cereais e sementes de óleo de soja	5,9%	259.636
5	ferro fundido bruto para a fabricação de aço	4,9%	215.647
6	minério de cobre	4,1%	180.353
7	algodão	3,8%	165.985
8	polpa de madeira	2,8%	122.301
9	Ferronióbio e outro ferro ligado	1,9%	83.485
10	"Billets" de ferro ou aço, não ligados	1,8%	80.352
	Subtotal	83,0%	3.634.751
	Total	100,0%	4.380.460

Fonte: Korea International Trade Association - KITA

Principais produtos exportados para o Brasil - US\$ milhões

Nr.	Descrição	US\$ milhões	
		Valor	Participação
1	outras partes de aparelhos de radiocomunicação	18,80%	1.115.514
2	veículos para passageiros com motor de pistão alternativo, de ignição por centelha, de cilindrada superior a 1.500cm ³	13,10%	778.218
3	"Gas oils" (um derivado de petróleo)	11,80%	699.140
4	dispositivos de cristais líquidos para televisão e outros	6,70%	398.001
5	partes de televisores, a cores	6,30%	373.016
6	outros equipamentos pesados para uso na construção	3,30%	198.475
7	veículos automóveis para transporte de mercadorias	2,60%	156.922
8	"Jet fuel" de óleo de petróleo	2,50%	149.842
9	tubos catódicos a cores para receptores de televisão	1,30%	76.192
10	Compostos fertilizantes	1,10%	66.491
	Sub-total	67,50%	4.011.811
	Total	100,0%	5.925.866

Fonte: Korea International Trade Association (KITA)



2. Investimentos da Coréia do Sul no Brasil

A América Latina e o Caribe surgiram como importante mercado de investimentos para as empresas coreanas, a partir do final dos anos 80, com o aporte de grandes empresas como a POSCO e a Samsung. Ao final de 1985, os investimentos diretos coreanos acumulados na área chegaram a US\$ 21,9 milhões, 2,6% de seus investimentos globais no exterior. Contudo, com o rápido progresso econômico da Coréia do Sul, os números aumentaram bastante, tendo alcançado o valor de US\$ 9,4 bilhões em 2008 (8,0% do investimento total da Coréia do Sul no exterior). Em 2008, as empresas coreanas haviam investido em 43 projetos e empresas no Brasil, 10,6% do total do investimento coreano realizado na América Latina. O investimento total atingiu o valor de US\$ 1 bilhão.

Investimento acumulado da Coréia do Sul no exterior, valor por área (1980-2008)

Área	até 1980	1985	1995	2000	2004	2008
Ásia	28,1%	21,6%	44,1%	42,2%	44,0%	48,5%
Oriente Médio	21,8%	12,7%	5,0%	2,3%	1,7%	1,3%
América do Norte	23,1%	36,1%	28,8%	29,1%	26,7%	23,0%
América Latina/Caribe	4,9%	2,6%	3,4%	8,4%	8,2%	8,0%
(Valor em US\$ milhões)	15,9	21,9	463,3	3.009,4	4.607,8	9.446,1
Europa	12,9%	11,8%	13,6%	13,5%	15,9%	15,4%
África	7,7%	3,2%	2,2%	2,0%	1,4%	1,4%
Oceania	1,5%	12,0%	2,9%	2,5%	2,1%	2,4%
Total (US\$ milhões)	327,9	850,3	13.546,7	35.655,9	56.362,3	118.635,8

Fonte: The Export-Import Bank of Korea.

Composição do investimento coreano no Brasil, por Setor – 2008

Setor	Porcentagem (%)	Valor em US\$ mil
Agricultura, silvicultura e pesca	0,0%	0
Mineração	33,0%	331.020
Manufaturas	57,9%	580.055
Serviços bancários e seguro	4,6%	45.770
Vendas a varejo e atacado	3,2%	31.960
Comunicações	0,4%	4.137
Outros*	0,9%	9.372
Total	100,0%	1.002.314

Fonte: The Export-Import Bank of Korea, Foreign Investments Statistics.

* inclui construção civil, transporte e armazenagem, propriedades e serviços comerciais, hotéis e restaurantes.



3. Linhas de crédito de bancos brasileiros

a) BNDES

Trata-se de linha de crédito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para financiar a exportação de bens e serviços brasileiros, através de instituições financeiras credenciadas, nas modalidades: Pré-Embarque, Pré-Embarque Curto Prazo, Pré-Embarque Especial, Pré-Embarque Empresa Âncora e Pós-Embarque. Informações detalhadas sobre as modalidades de financiamento acima estão disponíveis no site do BNDES: <http://www.bndes.gov.br/linhas/exportacao.asp>.

b) Adiantamento sobre Contrato de Câmbio - ACC

Este tipo de financiamento, colocado à disposição das empresas exportadoras pela rede bancária, permite ao exportador obter recursos financeiros antes do embarque da mercadoria, a taxas de juros internacionais mais um spread. Ao obter um ACC, o exportador deve estar seguro de que o produto será embarcado dentro do prazo previsto, caso contrário, terá que devolver ao banco o valor do ACC, com correção monetária, diferenças cambiais, multa e outros encargos.

c) Adiantamento sobre Cambiais de Exportação ou Cambiais Entregues - ACE

Trata-se de instrumento de financiamento à exportação que consiste no desconto da cambial (letra de câmbio, saque) junto ao banco escolhido pelo exportador. Assim, o exportador pode obter recursos financeiros após o embarque da mercadoria.

d) Programa de Financiamento às Exportações - PROEX

O PROEX é administrado pelo Banco do Brasil, como agente financeiro da União, e abrange tanto a concessão de financiamento ao exportador ("Supplier's Credit") como ao importador

("Buyer's Credit"). No financiamento concedido ao exportador, a empresa emite a cambial e desconta o título na agência autorizada do Banco do Brasil. Na modalidade de financiamento ao importador, a liberação dos recursos é feita ao exportador, por autorização do importador, contra o recebimento da mercadoria. O financiamento é operacionalizado nas seguintes modalidades: PROEX Financiamento e PROEX Equalização. Informações detalhadas estão disponíveis no site do Banco do Brasil:

<http://www.bb.com.br/appbb/portal/gov/ep/srv/fed/AdmRecPROEXFin.jsp> ou <http://www.bb.com.br/appbb/portal/gov/ep/srv/fed/AdmRecPROEXEq.jsp>.

e) Letras de Exportação ("Export Notes")

A empresa exportadora emite uma Nota Promissória cujo valor é indexado pela variação cambial, com o compromisso de resgate, em uma determinada data (entre 30 e 720 dias). O pagamento é garantido pelo contrato de exportação. Os bancos podem participar como avalistas, intermediadores e importadores finais. Em geral, o prazo obtido é superior ao do ACC.

4. Investimento na Coréia do Sul

A empresa estrangeira que investe sob os termos do Ato de Promoção de Capital Estrangeiro (APCE) pode remeter lucros ao exterior, desde que apresente ao banco um relatório financeiro auditado. Deve ser apresentado um relatório de avaliação de ações, emitido por uma empresa de valores mobiliários reconhecida ou pela Junta Coreana de Avaliação. As empresas estrangeiras que não investem sob os termos do APCE podem efetuar a remessa de lucros apenas com a aprovação do Governo. Apesar de a Coréia do Sul normalmente não limitar a repatriação de fundos, reserva-se o direito de fazê-lo em circunstâncias excepcionais, como, por exemplo, se houver risco de prejuízo sério ao balanço de pagamentos, se causar flutuações excessivas nas taxas de juros ou de câmbio, ou ameaçar a estabilidade de seus mercados financeiros domésticos. No entanto, em nenhum momento houve necessidade de o Governo restringir a remessa de lucros.



5. Principais acordos econômicos bilaterais

Nos anos 90, as relações entre o Brasil e a Coréia do Sul ganharam um grande impulso com o aumento no comércio e com o estabelecimento de empresas coreanas no Brasil. O Presidente Kim Young-sam foi o primeiro Chefe de Estado coreano a visitar o Brasil, em 1996. Em janeiro de 2001, o Presidente Fernando Henrique Cardoso retribuiu a visita, tornando-se o primeiro Presidente brasileiro a visitar a Coréia do Sul. Na ocasião, os dois presidentes assinaram o Acordo de Cooperação de Uso Pacífico de Energia Nuclear, Acordo de Isenção de Vistos em Passaportes Regulares e o Acordo de Cooperação no Domínio do Turismo.

Os dois Presidentes firmaram um acordo de "Parceria Especial entre o Brasil e a Coréia do Sul para o Século XXI". Áreas estratégicas para cooperação, como tecnologia da informação, biotecnologia, eletrônica e materiais estratégicos foram eleitas prioridade para pesquisa e desenvolvimento conjuntos.

Em novembro de 2004, durante visita ao Brasil, o Presidente Roh Moo-hyun e o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinaram um acordo para aprimorar os laços bilaterais nas áreas de comércio, energia e tecnologia de informação. Os presidentes da República da Coréia e do Brasil adotaram declaração conjunta, para cooperação entre os dois países. Previu-se a criação de comitê consultivo para analisar os projetos conjuntos de energia elétrica e recursos naturais. Previu-se, igualmente, a realização de estudo conjunto para explorar a assinatura de um acordo de comércio entre a Coréia do Sul e o Mercosul.

Os países também possuem acordo para prevenção de dupla tributação. Em 19.11.2008, foi assinado, em Brasília, por ocasião da visita do Presidente sul-coreano Lee Myung-bak ao Brasil, memorando de entendimento entre os dois países para o estabelecimento do Comitê Conjunto de Promoção de Comércio e Investimentos e Cooperação Industrial.



V – ACESSO AO MERCADO

1. Sistema tarifário

A República da Coréia é membro da OMC e da APEC (Fórum de Cooperação Econômica Ásia-Pacífico). Por meio desses organismos, o país comprometeu-se a remover as barreiras comerciais entre os países desenvolvidos da região até 2010. Em dezembro de 1996, a Coréia do Sul aderiu à Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Possui Acordo de Livre Comércio com Chile, Cingapura, EFTA (Associação de Livre Comércio Europeu) e, em mercadorias, com a ASEAN (Associação de Nações do Sudeste Asiático). Está em negociação ACLs com os Estados Unidos, Canadá, México, Mercosul, Peru, China, Japão, Índia, Rússia, CCG (Conselho de Cooperação do Golfo), Austrália, Nova Zelândia, União Européia e ASEAN (serviços).

Acordos de Livre Comércio concluídos

	Entrada em vigor	Ratificação pelo Congresso	Data da assinatura
Chile	01.04.2004	16.02.2004	15.02.2003
Cingapura	02.03.2006	01.12.2005	04.08.2005
EFTA	01.09.2006	30.06.2006	15.12.2005
ASEAN	01.06.2007	02.04.2007	24.08.2006

Acordos de Livre Comércio em negociação

	Estágio da Negociação	Data da assinatura
Estados Unidos	Submetido à Assembléia Nacional da Coréia para aprovação em outubro de 2008.	Junho de 2007
Canadá	Início da negociação em julho de 2005	-----
México	Início da negociação em dezembro de 2007	-----
Mercosul	Estudo conjunto concluído em dezembro de 2006.	-----
Peru	Estudo conjunto concluído em maio de 2008. 1ª Rodada de negociação em março de 2009.	-----
China	Estudo conjunto iniciado em março de 2007	-----



Japão	Negociações suspensas em novembro de 2004. Encontro de trabalho, em junho de 2008, para discutir a retomada das negociações.	-----
ASEAN	ACL em serviços.	Junho de 2006
Índia	Início das negociações em fevereiro de 2006.	-----
Rússia	2ª rodada de estudo conjunto em julho de 2008.	-----
CCG	Início da negociação em julho de 2008. 2ª rodada de negociações em março de 2009.	-----
Australia	Estudo conjunto de 05.2007 a 04.2008. 1ª Rodada de negociações em maio de 2009.	-----
Nova Zelândia	Estudo conjunto de 02.2007 a 02-2008. Diálogos Preparatórios de set-dez de 2008.	-----
União Européia	Início da negociações em maio de 2007. 8ª Rodada de negociações em março de 2009.	-----

Fontes: Ministério da Economia do Conhecimento (MKE) e Ministério das Relações Exteriores e Comércio(MOFAT)

Para a classificação de mercadorias, a Coréia do Sul adota o Sistema Harmonizado de Descrição e Codificação de Mercadoria. É signatária do Acordo da OMC sobre Avaliação Alfandegária.

Após a Rodada Uruguai, a Coréia do Sul passou a aplicar a 92% de seus produtos tarifados a alíquota média de 7,9% de imposto de importação. Em 2008, a alíquota média foi de 8,5%. O imposto de importação é calculado com base ad valorem e incide sobre poucas mercadorias. A base de cálculo do imposto, constante na declaração de importação, é o preço CIF da mercadoria.

Os impostos incidentes sobre produtos agrícolas e de pesca variam entre 0% e 50%. Em geral, são mais elevados quando os produtos importados também são cultivados no país e, nesse caso, a Coréia do Sul adota, como medida protecionista, contingentes tarifários. Em 2008, a quantidade de mercadorias agrícolas que excedesse a quota determinada era tarifada de 9% até 887,4%, de acordo com o produto, contrastando com a pequena alíquota de 7,5% para os produtos industriais. As

alíquotas sobre os produtos agrícolas, exceto o arroz, são em média de 16,9%. Por força de acordo na OMC, a Coréia do Sul está obrigada a permitir o acesso ao mercado de arroz, produto tarifado em 5%, mas a quota fixada para beneficiar-se dessa tarifa continua muito baixa. As tarifas sobre produtos silvícolas e de pesca não são fixas. De 1995 a 2004, a Coréia do Sul concordou em diminuir os encargos sobre mais de 30 produtos agrícolas de valor alto e intermediário, como mistura de grãos para consumo animal, milho, trigo, óleos vegetais e carnes, frutas e castanhas.

A Coréia do Sul impõe tarifas superiores a 40% sobre produtos como uvas (45%), maçãs (45%), pêras (45%), amendoim (40% a 45%), pêssego enlatado e coquetel de frutas (50%). Os produtos sujeitos a alíquotas de 30% ou mais incluem carne de gado (30%), geléias (30%), cerveja (30%), frutas cítricas (30% a 50%), a maioria das frutas e castanhas (30% a 50%), sucos (30% a 50%), além de vários vegetais frescos e fécula. Óleos vegetais são tarifados de 2% a 36% e alguns laticínios de 20% a 40%.



O país passa por um processo de redução de tarifas em outros setores. De acordo com as iniciativas "Zero a Zero" da OMC, alguns produtos estão sendo isentados como: papel, brindedos, aço, mobiliário, semicondutores e equipamento agrícola. Por força do Acordo sobre Tecnologia da Informação, mais de 300 tipos de equipamentos de informação e de telecomunicações são isentos. Produtos químicos são isentos ou possuem alíquotas de 1% a 50%. Além disso, as tarifas sobre equipamentos científicos estão sendo reduzidas em 65%, em comparação aos níveis anteriores à Rodada Uruguai. No que diz respeito a produtos têxteis e de vestuário, a Coréia do Sul vinculou a maior parte de suas tarifas aos seguintes níveis: 2% a 8% para fibras e fios tecidos a mão, 2% a 13% para tecidos industriais e sintéticos e 13% para acessórios.

Aplicam-se concessões tarifárias às importações originárias de países membros da OMC. Em alguns casos, as taxas de importação não incidem sobre bens de capital importadas no âmbito de projetos de investimento estrangeiro. A autorização para importação isenta de taxa em projeto de investimento estrangeiro depende, normalmente, de aprovação do Ministério da Estratégia e Finanças.

A Coréia do Sul fez "ajuste de tarifas" a vários produtos para conter surtos de importação e proteger os produtores nacionais. O sistema tem ajustes anuais. Em 1997 a Coréia do Sul, como condição do pacote de estabilização do FMI, concordou em reduzir o número de produtos sujeitos a esses ajustes de tarifa.

Incidem alíquotas diferenciadas, entre 5% e 20%, sobre artigos de luxo e supérfluos, como jóias, pele, relógios, câmeras, filmadoras, móveis, automóveis, gasolina, diesel, GLP (gás liquefeito de petróleo), GNL (gás natural liquefeito), etc.

A importação de veículos automotores está sujeita a impostos adicionais, o que dificulta a concorrência. Em todos os veículos, importados ou nacionais, incide alíquota de 5% sobre registro e 2% sobre a aquisição, contudo, como os impostos são calculados com base no tamanho do motor, tendem a ser mais altos sobre os veículos importados.

O imposto sobre valor agregado (IVA) tem alíquota pa-

drão de 10%. Entre os produtos isentos encontram-se alimentos não processados, livros, amostras comerciais e materiais de propaganda.

2. Regulamentação de importação

Conforme seus compromissos na OMC, a Coréia do Sul tem feito um progresso lento, mas constante, na flexibilização das regras de importação, suspendendo as restrições sobre diversos produtos e abandonando o sistema de aprovação para a importação de produtos usados. Contudo, mantém barreiras técnicas e outras barreiras comerciais para proteger a produção nacional, especialmente no setor agrícola, como contingentes tarifários e ajuste de tarifas.

O aumento da demanda tem estimulado a importação nos seguintes setores:

- Serviço e equipamento de difusão, particularmente no setor de TV digital;
- Ferramentas para máquinas, principalmente de alta precisão, alta velocidade e com grande potência;
- Equipamentos de defesa, para modernizar as forças armadas;
- Remédios e fármacos;
- Sistemas de energia elétrica;
- Equipamentos e dispositivos médicos;
- Equipamentos de controle de poluição;
- Tecnologia de identificação de frequência de rádio;
- Equipamento e serviços de segurança;
- Cosméticos, em razão da entrada das mulheres coreanas no mercado de trabalho;
- Serviços de educação e treinamento;
- Serviços de engenharia.

Licença para importação

A maioria dos produtos que entram na Coréia do Sul não



necessitam de licença de importação. Contudo, são necessárias licenças para os bens da “Lista Negativa”, também conhecida como “Advertência de Exportação e Importação”, publicada pelo Ministério da Economia do Conhecimento (Ministry of Knowledge Economy). Os pedidos dessas licenças são analisados individualmente pelas agências do Governo ou pela respectiva associação de fabricantes. As licenças são válidas por um ano. Os pedidos de licença devem ser acompanhados pelo contrato de compra e pela lista de produtos de importados.

Cotas tarifárias e restrições

Como parte dos compromissos da Rodada Uruguai, a Coréia do Sul estabelece contingentes tarifários, que permitem acesso mínimo a um mercado que costumava ser fechado. Incidem alíquotas maiores sobre as quantidades que excederem a cota de importação determinada. As alíquotas sobre a quantidade determinada são zero ou muito baixas, mas as que incidem sobre o excedente das cotas podem ser proibitivas. Alguns exemplos de alíquotas sobre o excedente da cota, em 2009:

- Mel natural e artificial – 243%
- Leite em pó desnatado ou integral – 176%
- Cevada – 324%
- Cevada de maltagem – 513%
- Batatas e preparados de batata – 304% ou mais
- Milho de pipoca – 630%

Pode haver ajustes de tarifas a cada seis meses, respeitado o limite da taxa básica de mais ou menos 40%. Como condição para o sistema de contingente tarifário, o Governo compromete-se a notificar as associações comerciais estrangeiras sempre que for necessária a aplicação de cota sobre novos produtos.

O Governo controla a compra e a distribuição de todo o arroz importado. Conforme o programa da OMC de Acesso Mínimo ao Mercado, a Coréia do Sul de fato importa certa quantidade de arroz, tendo, em 2008, importado 266.269 toneladas.

O país também restringe as importações de produtos de soja e de milho processados.

Os itens de importação restrita ou proibida estão na Lista Negativa e incluem armas de fogo, drogas ilícitas e espécies ameaçadas.

Importações por via postal

Da carga por correio deve constar o nome do destinatário, rua, bairro, cidade e província na Coréia do Sul. Artigos de valor, tais como pedras preciosas, ouro, prata e todas as formas de moeda não podem ser enviados pelo correio.

Amostras comerciais

As amostras sem valor comercial são admitidas sem licença de importação. As amostras com valor comercial não necessitam de licença de importação, mas estão sujeitas a tarifas alfandegárias ou a depósito reembolsável (se reexportadas no prazo de um ano).

Regulamentação específica

Padrões técnicos

O Governo coreano aplica o sistema ISO 9000. As empresas coreanas também adotam o sistema de gestão ambiental ISO 14000. Em 2000, foi aprovada legislação sobre os padrões internacionais ISO, em razão das críticas dirigidas à Coréia do Sul segundo as quais desenvolveria padrões técnicos próprios para bloquear as importações, mas que não eram aplicados com tanto rigor aos produtos nacionais. Apesar disso, as críticas não cessaram.

As importações de gado devem ser acompanhadas de um certificado de quarentena, emitido pela agência apropriada no Brasil. Todos os produtos vegetais necessitam de certificados de saúde e fitossanitários. Os alimentos processados devem ser certificados antes da venda na Coréia do Sul. Para mais infor-



mações sobre os regulamentos e requisitos da Coréia do Sul em relação a produtos alimentícios, consultar a Korea Food and Drug Administration (endereços no Anexo).

Fármacos, instrumentos médicos, material sanitário e cosméticos

São necessários certificados de produção para fins de embarque desses produtos. Apenas as empresas farmacêuticas licenciadas podem importar fármacos, sujeitos à aprovação da Autoridade Coreana de Saúde. Além disso, é necessário um certificado de inspeção para qualquer produto farmacêutico ou suprimento médico. Os requisitos de rótulo estão listados no "Pharmaceutical Act". Os programas de inspeção são implementados pelo Ministério da Saúde, Bem-Estar e Assuntos Familiares e pela Administração de Alimentos e Drogas da Coréia do Sul.

Propriedade intelectual

As empresas brasileiras devem buscar aconselhamento legal em relação à proteção de sua propriedade intelectual. A marca registrada e o registro de patente no Escritório de Propriedade Industrial da Coréia (EPIC) são a salvaguarda mínima para os direitos de propriedade intelectual. Para ter controle sobre esses importantes direitos de propriedade intelectual, é necessário fazer um registro no nome da empresa brasileira. A lei coreana determina que apenas os advogados locais podem preencher e apresentar solicitações ao EPIC.

O sistema de registro de patente na Coréia do Sul é feito por precedência cronológica, ou seja, vale o primeiro pedido de registro no EPIC, independentemente de prova de propriedade internacional. O Ato de Patente e o Ato de Modelo de Utilidade foram emendados, em 1997, para agilizar o processo de análise e aumentar as penalidades por quebra de direitos autorais. A validade da proteção à patente também foi estendida para 20 anos, a contar da data do pedido. O reconhecimento da propriedade intelectual na Coréia do Sul não implica em proteção internacional.

Marca registrada

O registro também é feito por precedência cronológica e a proteção sob a Lei de Marca Registrada só é aplicável se o registro for feito na Coréia do Sul. As marcas registradas no EPIC recebem proteção por 10 anos e podem ser renovadas por mais 10 anos. As marcas registradas devem ser utilizadas para continuar válidas. Se uma marca registrada não for utilizada em três anos, pode ser solicitado o seu cancelamento.

3. Documentação e formalidades

Requisitos de importação e documentação

Para alguns produtos, é necessário obter certificados de agência do Governo no Brasil, inclusive quanto a certificados de inspeção e declarações da autoridade para fabricar os produtos farmacêuticos, além de certificados de quarentena para produtos de criação. O programa de inspeção de importações na Coréia do Sul requer testes rigorosos dos produtos agrícolas e a taxa para esses testes é de aproximadamente US\$ 800 (oitocentos dólares) para produtos estrangeiros.

Os procedimentos para liberação alfandegária na Coréia do Sul foram simplificados em 1995. Os bens importados por empresas sem registro de violações de leis comerciais são liberados sem inspeção alfandegária, uma vez verificada a declaração de importação. As únicas exceções são os bens relacionados a saúde pública e saneamento, segurança nacional e meio ambiente, que geralmente demandam documentação e testes adicionais.

Os Serviços Alfandegários da Coréia operam um sistema de liberação de importação sem papéis, em que as declarações de importação são feitas on-line pelo importador, sem necessidade de deslocamento ao escritório da alfândega. A declaração pode ser feita antes de a embarcação entrar no porto, ou antes de os bens serem descarregados em áreas de retenção alfandegária. Nos dois casos, se a declaração de importação for aceita, as mercadorias são liberadas diretamente do porto, sem serem armazenados em uma área de retenção da alfândega. A entrega



de todos os documentos podem ser realizadas eletronicamente.

Os requisitos de documentação são os seguintes:

- Fatura pro-forma: necessária para obtenção de carta de crédito;
- Fatura comercial: há formulário padronizado;
- Certificado de origem: necessário apenas se especificado na carta de crédito ou se solicitado pelo importador.
- Certificado de embarque ("bill of lading"): deve ser feito para obtenção da carta de crédito, e exige-se que tenha o nome e o endereço do consignatário.
- Certificado de seguro: deve ser fornecido se o seguro for feito pelo exportador.
- Lista de embalagem: é necessário apresentar pelo menos duas cópias; uma cópia será incluída na respectiva embalagem, e a outra será enviada ao banco negociador. Também deve conter uma descrição detalhada do conteúdo da carga.

Em 2000, o Ministério de Finanças e Economia aprovou uma legislação de proteção ao consumidor, que exige a rotulagem dos produtos com o preço de venda do fabricante para o revendedor, e o preço do revendedor para o consumidor.

O Serviço Alfandegário da Coréia publica a lista de informações que devem constar no rótulo. Produtos destinados ao consumo devem ser rotulados com o preço de venda do fabricante e o preço de revenda ao consumidor. Também há requisitos especiais para o rótulo de produtos farmacêuticos e alimentícios.

Na maioria dos produtos alimentícios deve constar: nome e tipo do produto; nome do fabricante; nome, endereço e telefone do importador; número de registro comercial do importador; lista de ingredientes por percentual de principais ingredientes; data de fabricação; data de expiração da validade; pesos ou quantidades; forma de conservação; locais onde o produto pode ser devolvido ou trocado.

Os produtos alimentícios deverão ser rotulados no idioma coreano, exceto os que são importados como matéria-prima para consumo próprio. Os rótulos devem ser impressos na própria embalagem ou colados antes da liberação alfandegária.

Os rótulos de fármacos devem conter: o nome e endereço do fabricante e do importador; o nome do produto; a data de produção; o número do lote; nomes e pesos dos ingredientes; quantidade e número de unidades; número de licença de importação; eficácia; preço de importação e preço sugerido para revenda.

4. Regimes especiais

Admissão temporária de bens

As mercadorias em regime de admissão temporária podem ser armazenadas em instalações alfandegárias, sem passar por inspeção. Os bens podem ser guardados em armazém licenciado por até um ano, prazo que pode ser prorrogado se necessário. As taxas de armazenagem são relativamente altas e a disponibilidade de um armazém de retenção alfandegária para manter os inventários é limitada.

Zonas francas

Há catorze zonas francas no país, distribuídas da seguinte forma: 08 complexos industriais (Iksan, Gunsan, Daebul, Masan, Donghae, Yulchon, Ulsan, Gimje); 05 portos (Porto de Busan, Porto de Gwangyang, Porto de Incheon, Porto de Pohang, Porto de Pyeongtaek-danjin); e um aeroporto (Aeroporto Internacional de Incheon). Para a entrada de mercadorias nessas áreas não são necessários procedimentos de aprovação ou encargos alfandegários. Outro incentivo são os descontos nas taxas de aluguel de espaços. Também há doze zonas de investimento estrangeiro designadas pelos governos locais para acomodar pontos industriais para investidores estrangeiros.

Zonas econômicas livres

A Coréia do Sul criou seis zonas econômicas livres, a saber: 1) Daegu-Gyeongbuk (www.dgfez.net); 2) Saeman-



geum-Gunsan (<http://sgfez.com>); 3) Yellow Sea (www.yesfez.go.kr); 4) Incheon (<http://eng.ifez.go.kr>); 5) Gwangyang Bay Area (www.gyfez.go.kr); e 6) Busan-Jinhae (<http://eng.bjfez.net>). Quando estiverem totalmente desenvolvidas, essas áreas oferecerão ambiente comercial para investidores estrangeiros.

Uma fonte de informações úteis sobre os diversos planos de zona de livre comércio da Coréia do Sul é a agência de promoção de investimento interno, a "Invest Korea" (www.investkorea.org).

Como as informações sobre tarifas e regulamentos estão sujeitas a mudanças a qualquer momento, as tarifas em vigor devem ser verificadas à época da negociação do contrato.



VI – ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO

1. Canais de distribuição

Há vários métodos de distribuição disponíveis para as empresas brasileiras que desejarem entrar no mercado sul-coreano. As opções variam conforme a área do produto e as condições locais. As grandes cidades são o principal mercado para a maioria dos bens de consumo. A rede de distribuição do varejo é complexa e formada, basicamente, por comércios familiares, quiosques de mercado e vendedores de rua. Contudo, a rede tradicional de distribuição está sendo substituída pelas grandes lojas de departamento, a maioria nas grandes cidades como Seul, Daegu, Busan e áreas metropolitanas. Esse canal de distribuição é uma das melhores formas de comercializar os produtos estrangeiros.

Atualmente, as principais cadeias de lojas de desconto a varejo no país são Price Costco, E-mart e Home Plus.

Antes de 1995, a distribuição de produtos importados era vinculada a contratos exclusivos entre distribuidor e agente. Os importadores não obtinham autorização legal para liberar os bens na alfândega sem um contrato de distribuição. A lei mudou em novembro de 1995, quando o Ministério das Finanças e Economia da Coréia permitiu a entrada legal de importações paralelas. Isso causou uma leve desvalorização dos contratos exclusivos de distribuição. Apesar disso, os contratos de acordo exclusivo de distribuição geralmente oferecem maior suporte legal e, assim, asseguram um fluxo estável de mercadorias.

Agentes

A comissão paga pelos serviços de um agente ou distribuidor varia de acordo com o tipo de produto e o montante da transação. Em média, os agentes coreanos cobram comissão de 10%. De forma geral, é aplicada comissão entre 5% e 7% a categorias de produtos como maquinário em geral, incluindo embalagem, construção e equipamento para lidar com o mate-

rial. Enquanto isso, a comissão para produtos mais complexos, como instrumentos médicos, laboratoriais e de análise científica, geralmente varia entre 15% e 18% ou mais, uma vez que são produtos cujo serviço pós-venda é considerado muito importante.

Franquias

O sistema de franquias desenvolveu-se rapidamente na Coréia do Sul nos últimos anos, em parte por causa das mudanças no setor de distribuição, que favoreceram novos produtos e conceitos de marketing. O crescimento é liderado por restaurantes *fast food*, abrangendo restaurantes familiares, lojas de desconto, vestuário, serviços postais, serviços de limpeza, assim como instituições de ensino. Em 2007, o valor deste mercado atingiu US\$ 82,9 bilhões, sendo que os serviços relacionados à alimentação, serviços de *fast food* e restaurantes familiares foram responsáveis por 52% desse montante. Outros serviços de franquia, como educação, propriedades, serviços de limpeza e serviços postais, são responsáveis por 12% do faturamento. O setor varejista, assim como lojas de conveniência e bens de consumo, responde por 36%.

Embora o mercado de franquia de restaurantes esteja começando a amadurecer, as franquias de serviços aparentam ser boas oportunidades futuras para empresas estrangeiras, especialmente as que já têm uma marca conhecida. O mercado de franquia de serviços inclui educação, salão de beleza, serviços de limpeza, imobiliárias, academias de ginástica, entre outros.

Canais recomendados

Um contato útil para as empresas brasileiras que procuram por informações sobre empresas locais varejistas e atacadistas é a Korea Importers Association (KOIMA), que é uma associação comercial privada bem estabelecida, dedicada a aumentar as importações para a Coréia do Sul. A KOIMA realiza missões anuais de compras na América Latina e promove reuniões entre os agentes e as seções comerciais das embaixadas estrangeiras na Coréia do Sul.



Compras governamentais

A Coréia do Sul começou a implementar o Acordo de Compras do Governo (ACG) da OMC em 1997. O ACG define procedimentos não discriminatórios para o processo de compras. As regras do ACG não se aplicam a produtos abaixo dos limites especificados. Além disso, alguns bens foram excluídos das provisões do ACG, inclusive compras relativas à defesa e segurança nacional, alguns produtos de telecomunicações e equipamento de redes, assim como determinados tipos de equipamento de transmissão elétrica. O Ministro das Finanças e da Economia da Coréia criou um Comitê Internacional de Resolução de Controvérsias para resolver questões relativas ao cumprimento do ACG.

O Serviço Público de Licitações - SPL (Public Procurement Service) é responsável pela maior parte das compras do Governo (no caso de empresas autárquicas coreanas, as compras são administradas localmente). Todos os licitantes devem registrar-se junto ao PPS com antecedência mínima de um dia útil antes da data de abertura das propostas. Os editais de compras são anunciados 40 dias antes do prazo para as propostas. As oportunidades de licitação são divulgadas pela internet, na página eletrônica www.g2b.go.kr (Korea on line E-procurement System). Um resumo da licitação estará disponível em inglês e conterá o objeto do contrato, o prazo para submissão das propostas e detalhes para obtenção de documentos. O anúncio de licitação também indica que o processo ocorrerá sob os termos do ACG. As notas e adjudicações de licitações também são publicadas no site do SPL: www.g2b.go.kr.

2. Promoção de vendas

A promoção de vendas deve levar em consideração as preferências e circunstâncias da Coréia do Sul, criar uma comunicação regular com os consumidores e parceiros, e demonstrar um sólido e duradouro compromisso com o mercado coreano. O contato pessoal é essencial para uma boa venda. Aconselha-se promover demonstrações, seminários e exposições dos produ-

tos na Coréia do Sul, além de convidar os representantes para visitar as instalações da empresa e, com isso, assegurar que estejam motivados e bem informados.

Marketing direto

O setor de marketing direto está em expansão na Coréia do Sul e, ao final de 2007, havia 239.624 empresas do ramo. A principal forma de marketing direto é o catálogo de vendas, vendas pela televisão com entrega em domicílio e vendas pela Internet. No total, o setor movimentou US\$ 31,02 bilhões em 2007.

Venda de porta em porta

A venda direta de porta em porta é um meio popular de promoção de vendas na Coréia do Sul. Ao final de 2007, havia 24.500 empresas, com um mercado de US\$ 7,25 bilhões. Os principais produtos comercializados dessa forma são material de ensino domiciliar, livros, bens de consumo doméstico, cosméticos, alimentos de saúde, artigos esportivos e serviços como seguro e assessoria de viagem.

Marketing de rede

Antigamente considerado prejudicial aos consumidores, a imagem negativa do setor de marketing de rede está mudando e, como parte de seu programa de desregularização, o Governo reduziu as restrições sobre as empresas do setor, retirando algumas barreiras, tais como a obrigação de mostrar os preços de varejo no rótulo do produto. As vendas de marketing de rede atingiram US\$ 21,86 bilhões em 2007. Em razão da imagem desse método de promoção de vendas, as empresas devem pesquisar bem esse mercado para evitar descontentamentos.

Feiras e exposições

As exposições comerciais são uma importante forma de



introduzir os produtos no mercado coreano. Em Seul está localizado o principal espaço para exposição comercial na Coréia do Sul, o Centro de Convenções e Exposições, popularmente conhecido por "COEX", onde ocorrem cerca de 100 grandes feiras de comércio por ano. O COEX oferece serviços como tradução, equipamento audiovisual, salas para seminários e aluguel de equipamentos. Outro centro de exposições na cidade é o Seoul Trade Exhibition Center (SETEC), operado pela Agência de Promoção de Comércio e Investimento da Coréia do Sul.

Em Gyeonggi, na área metropolitana de Seul, há outro grande centro de exposições, o Korea International Exhibition Center (KINTEX). Busan, a segunda maior cidade da Coréia do Sul, tem um espaço para exposições chamado Centro de Exposições e Convenções de Busan (BEXCO). Há também centros de exposição menores em Daegu e Changwon.

Para a realização de feiras, as empresas que importam mercadorias para fins de exibição devem armazená-las em uma área de depósito alfandegário (geralmente disponíveis nos centros de exposição). Os produtos serão armazenados sem cobrança de impostos durante o período da exposição. Depois disso, os bens podem ser reexportados sem pagamento de encargos ou, para efetivar a importação, podem ser levados à alfândega para pagamento dos encargos, ou para armazenagem.

Veículos publicitários

O mercado de propaganda na Coréia do Sul é altamente desenvolvido e aberto à participação estrangeira. Todas as principais agências internacionais de propaganda têm representação na Coréia do Sul, e as agências estrangeiras controlam mais de 50 por cento do mercado.

Há quatro grandes redes de difusão na Coréia do Sul: KBS I e KBS II, operadas pelo Governo coreano, e MBC e SBS de operadores independentes. As empresas que desejam veicular propagandas na televisão ou no rádio devem se inscrever na Empresa de Difusão de Propaganda da Coréia. A venda do tempo de propaganda em todas as redes é feita exclusivamente por esta empresa.

A censura existe e é feita pela Junta de Revisão de Propagandas da Coréia (Korea Advertising Review Board), formada por associações de propaganda e da indústria. A Comissão de Comércio Justo da Coréia, uma agência governamental, é responsável por averiguar a veracidade do comercial.

A expansão da televisão a cabo está aumentando as oportunidades de propaganda. A televisão a cabo tem 98 operadoras de sistema e 50 fornecedores de programas variados, incluindo notícias de negócios, esportes, música e programas budistas. Atualmente, a televisão a cabo atende a 2,2 milhões de domicílios coreanos. Há cinco canais de compras, como CJ, Hyundai, GS, Lotte e Nongsusan, com um total de vendas de US\$ 3,66 bilhões em 2007. É possível anunciar nos diversos canais locais de televisão, que foram criados recentemente.

O sistema de TV digital está em fase de implantação no país e deverá substituir completamente o analógico no final de 2012.

Por fim, o mercado de propaganda na Internet está aumentando, em razão do crescente número de usuários. Atualmente, há 15,8 milhões de domicílios na Coréia do Sul, cerca de 93% do total utilizando a internet.

Serviços de consultoria

O setor de consultoria em gestão e marketing na Coréia do Sul está em expansão, tendo gerado US\$ 2,7 bilhões em 2008. Atualmente, os serviços de consultoria em gestão estratégica, recursos humanos e tecnologia da informação (TI) ocupam a maior parte do mercado. Na Coréia do Sul estão instaladas diversas firmas de consultoria internacional.

3. Práticas comerciais

Negociações e contratos de importação

As cotações de preço de bens importados geralmente são denominadas em dólares norte-americanos. Em determinados



casos elas precisam ser detalhadas em valores FOB e CIF. Geralmente o pagamento é feito em dólares norte-americanos. Os pagamentos podem ser feitos por meio de carta de crédito irrevogável, aberta em bancos mercantis, Documentos contra Aceite (D/A) e Documentos contra Pagamento (D/P).

Qualquer comerciante registrado na Associação de Comércio Internacional da Coréia pode importar bens em seu próprio nome.

É importante incluir cláusula rescisória nos contratos de importação. Se o contrato não contiver essa previsão, a rescisão é feita de acordo com as normas do Código Comercial da Coréia, com pagamento de indenização calculada sobre a média anual das comissões de vendas. Recomenda-se buscar consultoria legal antes de assinar um contrato ou tomar decisões comerciais importantes com as empresas coreanas. A confiança é elemento essencial para os negócios na Coréia do Sul, e um contrato é tratado, em geral, como memorando de entendimento que estelece as linhas gerais do relacionamento comercial.

As negociações com os parceiros locais têm maior probabilidade de êxito se as empresas internacionais seguirem o código de etiqueta de negócios da Coréia do Sul (veja a Seção VII). Em razão da natureza pessoal dos negócios, é importante fazer apresentação formal a uma associação comercial.

A Coréia do Sul é uma sociedade hierarquizada e os cartões comerciais devem indicar claramente a posição da pessoa, bem como os detalhes da empresa. Os cartões comerciais são essenciais em um encontro com parceiros potenciais. As relações comerciais geralmente são iniciadas em reuniões sociais informais, e não raro os contratos e outros negócios são discutidos nessas ocasiões. Na negociação, a insistência é mal vista; recomenda-se uma abordagem paciente, com uma persistência gentil. É comum a troca de brindes entre gerentes, como cortesia.

Designação de agentes

É importante possuir uma representação local para o sucesso das empresas internacionais no mercado coreano. As relações comerciais são construídas sobre laços pessoais e apresen-

tações sociais, e grande parte da concorrência está a algumas horas de voo. A barreira da linguagem e dos círculos sociais e comerciais pode dificultar a entrada no mercado sem um representante coreano qualificado. Essa representação é essencial para envolvimento em licitações governamentais, que exigem cadastramento junto ao Governo. Muitas empresas estrangeiras montam consórcio com uma empresa coreana ou celebram acordo de representação, especialmente para entrar no mercado.

Entre os métodos para escolher um agente, os mais comuns para fornecedores estrangeiros são: nomear um agente de representação registrado, com ou sem exclusividade, nomear uma empresa de comércio registrada como agente ou criar uma filial administrada por pessoal da sede, com funcionários coreanos.

As empresas comerciais registradas normalmente são grandes firmas e dividem suas atividades entre exportação e importação, às vezes dando prioridade para a diversificação de sua carteira de produtos internacionais, às custas dos negócios do fornecedor. Firmas menores podem não ser tão influentes e bem conhecidas no mercado, mas provavelmente dedicarão mais tempo e atenção a um único produto.

Abertura de um escritório de representação comercial

O primeiro passo para abrir um escritório na Coréia do Sul é verificar se a empresa está autorizada a estabelecer um negócio no país. Isso é necessário porque o Ministério da Economia do Conhecimento regularmente revisa a "Lista Negativa" de mercadorias com importação restrita ou proibida. As empresas brasileiras devem entrar em contato com a Invest Korea (<http://www.investkorea.org>), a agência oficial de investimentos, para consultar a Lista Negativa atualizada.

O próximo passo é preencher e apresentar os documentos necessários. Os projetos de investimento aprovados estão sujeitos a notificação ao Ministério da Economia do Conhecimento, que delega poderes a bancos comerciais e à agência Invest Korea.

A direção geral de qualquer grande banco comercial



pode aceitar a notificação das empresas. Os formulários estão disponíveis nos bancos ou na agência Invest Korea. É recomendável consultar a divisão para clientes estrangeiros tanto dos bancos como da Invest Korea. Após a entrega dos documentos, e as respectivas traduções para o coreano, o processo de autorização deve ser finalizado em um dia.

É recomendável iniciar o quanto antes a procura de local para o escritório. As empresas brasileiras não familiarizadas com o mercado imobiliário devem consultar um agente imobiliário de boa reputação com experiência em investimento estrangeiro. Em Seul os aluguéis são caros, em função da alta demanda por imóveis.

Após definir a localização do escritório, deve ser feito registro junto ao órgão fiscal que tenha jurisdição sobre o local. As autoridades tributárias coreanas, além de fazerem auditorias fiscais, fornecem informações sobre impostos e aconselhamentos, mediante solicitação da empresa. Porém, a complexidade das leis tributárias e a barreira do idioma podem dificultar a entrega das declarações de imposto para as autoridades coreanas. Recomenda-se contratar uma empresa local de contabilidade para este fim.

Seguros de embarque

Não há restrições governamentais em relação a embarques. São aplicadas as condições comerciais normais.

Inspeção de carga

Conforme a prática padrão de embarque, as cargas devem trazer a identificação do consignatário, inclusive a identificação do porto, e devem ser numeradas.

Financiamento das importações

As agências de bancos estrangeiros podem conceder financiamento. Outras fontes de financiamento de Won coreano são bancos comerciais nacionais, bancos regionais e ban-

cos especializados, como Korea Development Bank, National Agricultural Cooperative Federation e Industrial Bank of Korea. Geralmente as empresas nacionais têm mais acesso ao financiamento local, bem como a mercados financeiros informais e secundários, que cobram taxas de juros mais elevadas. O Korea Development Bank concede financiamento a longo prazo apenas para indústrias prioritárias.

Formas de pagamento

Para liquidar as importações, são as seguintes as formas usuais: cartas de créditos, Documentos contra Aceite e Documentos contra Pagamento e transações em conta-corrente. Os Documentos contra Aceite e as cartas de crédito são formas de crédito estendido, nos quais o importador efetua o pagamento na data de vencimento. Contudo, o importador pode liberar os bens na alfândega antes do pagamento. O documento contra pagamento é semelhante ao Documento contra Aceite, no entanto o importador não pode liberar os bens na alfândega antes do pagamento. Geralmente as transações com cartas de crédito seguem os códigos de padrão internacional. Foram abolidas todas as restrições aos pagamentos a prazo através de Documentos de Aceite e de cartas de crédito. A carta de crédito é a forma de pagamento que oferece maior garantia, por isso mais recomendada entre empresas pouco conhecidas.

Disputas e arbitragem comercial

Para evitar litígios, é recomendável a cautelosa negociação dos contratos. O contrato deve prever o maior número de situações possível. É recomendável a inclusão de compromisso arbitral, cláusula que determina a utilização da arbitragem para solução de eventuais litígios e designa a câmara arbitral.

A Junta de Arbitragem Comercial da Coréia – KCAB (www.kcab.or.kr) é uma das câmaras arbitrais locais. As partes podem solicitar que a KCAB atue como uma intermediária informal para a resolução do conflito; caso não consiga, a parte ou as partes podem solicitar arbitragem formal e, nesse caso, a KCAB



designa um mediador para realizar as tarefas conciliatórias por 30 dias. Se não chegar a uma solução, um painel de arbitragem, composto por um ou três árbitros, será nomeado para decidir o caso. Se uma das partes não for residente na Coréia do Sul, as duas partes podem solicitar um árbitro de um país neutro.

A Coréia do Sul é membro do Centro Internacional para Solução de Disputas de Investimento (ICSID). Também aderiu à Convenção de Nova York (formalmente chamada de Convenção das Nações Unidas sobre o Reconhecimento e a Aplicação de Decisões Arbitrais Estrangeiras). A Coréia do Sul é membro da Associação Internacional de Arbitragem Comercial e da Agência de Garantia de Investimento Multilateral (MIGA) do Banco Mundial. Em última instância, a decisão arbitral pode ser levada à apreciação judicial.

As disputas comerciais também podem ser levadas a julgamento em um tribunal civil, sujeitas à legislação comercial coreana.



VII – RECOMENDAÇÕES ÀS EMPRESAS BRASILEIRAS

1. Práticas de negócios

A rápida transformação da economia da Coréia do Sul provocou o aumento das relações comerciais com estrangeiros. Eventuais obstáculos para negociar com coreanos são os mesmos que com quaisquer outros países. Muitos sul-coreanos estudaram na Europa e na América do Norte e alguns viveram no exterior, mas os hábitos comerciais locais são um pouco diferentes. A Coréia do Sul pode parecer-se com outros países, mas possui características específicas que dificultam o rápido conhecimento do mercado.

Confucionismo

As práticas comerciais coreanas são freqüentemente descritas como “Confucionismo”. Esse termo resume o modo de vida dos coreanos, que apreciam a hierarquia, respeitam mais os idosos do que os jovens, preferem a ordem ao caos, têm grande respeito à educação, não gostam de ostentação e dão mais ênfase ao grupo do que ao indivíduo, além de acreditarem no valor do trabalho. Somente nos últimos anos houve redução da jornada de trabalho de seis para cinco dias.

Honra

A questão da honra geralmente é o pano de fundo na condução de negócios. É difícil definir, mas resume-se em evitar fazer ou dizer algo que causará constrangimento ao seu parceiro coreano. Uma forma de lidar com situações difíceis é evitar o confronto direto e acusações em frente de outras pessoas, recomenda-se tratar de problemas em particular.

Comportamento

Na Coréia do Sul as negociações são geralmente conduzidas pela pessoa mais velha. As outras pessoas estão ali para aconselhar, de preferência por escrito, e não para participar

da discussão. Recomenda-se contratar um intérprete. As negociações geralmente demoram. As apresentações formais são indispensáveis. Muitos coreanos não se sentem à vontade com o inglês falado, mesmo que possam ler em inglês. Por isso, deve-se reservar tempo para a interpretação. Não é recomendável dirigir-se ao intérprete e sim ao interlocutor. Ao referir-se a alguém, utilizar títulos como Presidente ao invés de apenas os nomes; “Presidente Kim” é melhor do que “Sr. Kim”. Evite a utilização de prenomes. Os coreanos raramente utilizam o prenome entre si, mas, em razão da ordem em que os nomes ocidentais são falados, é bastante provável que se dirijam a você pelo primeiro nome, equívoco que não deve ser interpretado como informalidade.

As reuniões podem demorar. Geralmente, os coreanos têm uma longa jornada de trabalho, portanto, após um dia de trabalho pode haver jantares formais, seguidos de um drinque e, provavelmente, de uma cantoria. Se o estrangeiro recusar a bebida, alegando motivos de saúde ou de religião, recomenda-se que algum dos companheiros aceite o convite. Qualquer tipo de hospitalidade deve ser retribuído.

As piadas tendem a ficar sem sentido quando traduzidas. Além disso, o riso coreano nem sempre tem a ver com humor. Os coreanos normalmente riem para esconder um constrangimento ou para amenizar más notícias.

Recomenda-se deixar concessões ou ofertas adicionais para o decorrer das negociações, uma vez que assim parecerão um ganho adicional para o outro lado. Deve-se dar prioridade a alcançar uma base ampla e aceitável de entendimento, ao invés de um documento. Os contratos não necessariamente significam a palavra final, mas um estágio para o acordo final.

Se não houver um acordo final, deve-se evitar um rompimento hostil. Se a boa fé permanecer, pode ser possível retomar uma questão depois de ser analisada.



2. Vestuário

Os coreanos tendem a vestir-se formalmente na semana de trabalho. Geralmente os homens usam ternos ocidentais, de cores sóbrias. Há algumas exceções, por exemplo, entre os acadêmicos não é raro encontrar blusões esportivos, apesar de geralmente serem de estilo e cor bastante conservadores.

Em algumas das maiores empresas coreanas, todos os funcionários, desde a gerência até os menos graduados, usam o uniforme da empresa. Durante o período mais quente no verão, essa formalidade pode ser um pouco relaxada, e usam-se as camisas com colarinho aberto nos escritórios do Governo. Em caso de dúvida, porém, os homens devem usar gravata.

As mulheres coreanas vestem-se de forma conservadora. Ombros de fora não são aceitáveis e as saias curtas são exclusivamente para as jovens. Calças compridas e terninhos são muito populares entre as coreanas. E, quando bem feitas, são roupas adequadas para a maioria das ocasiões.

Os estrangeiros não precisam seguir estritamente os padrões coreanos, mas quem estiver a negócios não deve fugir da prática local. Camisas esportivas e shorts não são aceitáveis no escritório ou em reuniões formais, mesmo no clima mais quente e abafado.

Vestir roupas adequadas para a ocasião é uma marca de discernimento. Os coreanos levam o lazer tão a sério quanto o trabalho. Se você for convidado pra jogar golfe ou tênis, é importante que você se vista de acordo. Mesmo piqueniques ou escaladas de montanha demandam a roupa certa. Os coreanos apreciam o esforço de adequar-se às diferentes ocasiões.

3. Apresentações

Nas apresentações, deve-se inclinar levemente a parte superior do corpo. Geralmente os coreanos se curvam discretamente, diferente dos japoneses. Entre os homens, deve-se oferecer a mão. Não há regras severas sobre quem deve oferecer

a mão primeiro. Se dois coreanos se encontram, geralmente o mais velho fará o primeiro movimento, mas as mesmas regras não se aplicam aos estrangeiros. É pouco comum o aperto de mão entre as coreanas.

4. Cartões comerciais

Após a apresentação, deve-se entregar o cartão de visitas/comercial. Se possível, entregue o cartão com as duas mãos ou, caso não seja possível, entregue com a mão direita.

Os coreanos vão examinar atentamente o cartão comercial. Devem ser mencionados a posição, o cargo e a qualificação acadêmica, se relevante. É importante preparar bem o cartão.

Alguns cartões comerciais da Coreia do Sul são bastante informativos, com detalhes de telefone celular e e-mail. Os cartões com fotografia estão se tornando cada vez mais comuns.

5. Etiqueta

Deve-se evitar qualquer atitude que pareça um confronto e expressões de desagrado. As mostras de mau temperamento, por serem consideradas uma prova de maus modos, não levam a lugar algum. Evitar fazer críticas diretas. Se houver necessidade de crítica, deve ser feita de forma vaga e indireta e jamais em público. A abordagem direta causa constrangimento e má vontade.

Como parte deste padrão, os coreanos tendem a evitar o contato visual. Portanto, eles consideram um pouco rude olhar diretamente para os olhos das outra pessoa o tempo todo durante uma conversa. Os coreanos olham para baixo de vez em quando, o que não é um sinal de fraqueza ou de desconforto.

Da mesma forma, não é necessário dar um aperto de mão firme, basta um toque. Os coreanos podem sugar a sopa, arrotar depois da refeição e limpar a garganta estrondosamente, mas eles não assoam o nariz em público. Em geral, nessas questões oriente-se pelo comportamento que observar. Os core-



anos gripados normalmente usam uma máscara cirúrgica sobre a boca e o nariz.

Muitos coreanos, do norte e do sul, fumam muito e, embora a Coréia do Sul esteja começando a impor restrições, raramente é proibido fumar em restaurantes ou outros lugares públicos. Há cigarros estrangeiros, mas são caros. As jovens coreanas raramente fumam em público, mas as mais velhas, especialmente as do interior, costumam fumar.

6. Nomes

Os sobrenomes coreanos mais comuns são: Kim, Lee e Park, nessa ordem. Também se encontra o sobrenome "Lee" romanizado como "Rhee", "Ri", "Yi", "Li" e "I", apesar de serem soletrados da mesma forma na escrita coreana ("Park" deveria ser romanizado como "Pak", mas a maioria dos coreanos acha que "Park" reflete melhor o som.). Portanto, milhões de coreanos têm o mesmo sobrenome, sem serem parentes. As famílias se diferenciam por seu lugar de origem, como "Andong".

Por exemplo, os "Andong Kims" são uma família cujo clã teve origem em Andong. A maioria dos sobrenomes é monossilábica, apesar de haver uns poucos dissílabos, como "Sakong", por exemplo. Os prenomes também são muito importantes para distinguir as pessoas. A maioria dos coreanos tem prenomes dissílabos. É normal que todos os membros de uma família, do mesmo sexo e da mesma geração, tenham nomes com uma sílaba em comum.

Os termos Senhor, Senhora e Senhorita foram adotados pelos coreanos e são usados com frequência com o prenome, como forma de se dirigir à pessoa. Ainda é considerado mal-educado utilizar o prenome de um adulto, e até os alunos coreanos tratam-se pelo sobrenome, ou como irmão e irmã.

Os títulos oficiais, como presidente ou professor, também são bastante utilizados.

Os coreanos que moraram fora, ou que passaram muito tempo com estrangeiros, podem ser menos exigentes com o emprego do prenome, especialmente se adotaram um nome oci-

dental, que podem utilizar quando estão entre estrangeiros.

Contudo, é de bom tom verificar se um conhecido coreano deseja ser chamado pelo prenome na Coréia do Sul.

É também interessante observar que as mulheres mantêm seu sobrenome depois que casam. Alguns coreanos que passaram muito tempo no ocidente assimilaram a prática ocidental com relação ao nome da esposa.

7. Romanização

A forma como as palavras coreanas são escritas no alfabeto latino podem variar. Até a invenção de seu próprio alfabeto, han'gul, no século quinze, os coreanos utilizavam os ideogramas chineses para escrever sua linguagem. Mesmo após a introdução do han'gul, os acadêmicos preferiam escrever em chinês. Somente ao final do século dezenove que o alfabeto coreano tornou-se comum, pois é associado à independência coreana. O han'gul é utilizado tanto na República da Coréia quanto na Coréia do Norte.

A transliteração do coreano para os idiomas ocidentais tem sido uma questão complexa desde os primeiros contatos com os ocidentais. Os missionários franceses na Coréia, no início do século dezenove, foram os primeiros a tentar uma romanização padronizada (e seus esforços ficaram na soletração ocidental do nome de Seul). Ao final dos anos 30, dois acadêmicos americanos elaboraram um outro sistema. Em 1984, o Ministério da Educação da Coréia introduziu um sistema semelhante.

Em 2000, o Governo endossou um novo método de transliteração elaborado para facilitar aos estrangeiros a pronúncia do coreano de forma correta. O método não se provou universalmente popular, apesar de sua utilização na Coréia do Sul estar aumentando. Os visitantes encontrarão diferentes formas de transliterar as mesmas palavras. Por exemplo, todas as palavras a seguir são o mesmo em coreano: Park, Pak, Bak, Bag – um sobrenome comum; Kim, Gim – um sobrenome comum; Choson, Chosun, Joseon – um nome da Coréia, título da última dinastia; Pusan, Busan – uma grande cidade portuária.



Em razão das variações, deve-se ter cuidado com malentendidos em nomes de cidades e pessoas.

8. Lazer

Na Coréia do Sul, o lazer é sempre parte importante da cultura de negócios. Assim como jantares formais, normalmente em restaurantes famosos, os coreanos também vão a programas informais depois do trabalho ou do jantar.

Os mais populares são os bares de karaokê. Em um bar ou sala de karaokê, todos devem cantar. O karaokê é um hábito em outras ocasiões, como piqueniques.

9. Planejamento comercial

Para conduzir bem um negócio na Coréia do Sul é necessário planejar, definir os objetivos de um vínculo com uma empresa coreana e prospectar as empresas que poderiam atender a essas necessidades. O cenário comercial da Coréia do Sul está mais concorrido do que costumava ser antes da crise econômica de 1997, que levou à divisão dos chaebol.

O sucesso dos negócios na Coréia do Sul depende da demonstração de comprometimento e de planos de longo prazo.

10. Presentes

No contexto comercial, é importante presentear. Deve-se sempre retribuir o presente, procurando oferecer outro de valor semelhante.

**ANEXOS****I – ENDEREÇOS****1. Órgãos oficiais****1.1 Na Coréia do Sul**

a) Representação diplomática e consular brasileira

Embaixada do Brasil

141 Ihn Gallery Building (Floor 4 & 5) Palpan-dong,
Chongno-gu, Seoul, Republic of Korea

Zip Code: 110-220

P.O. Box 2164 – Seoul, Republic of Korea

Tel.: (82-2) 738-4970 / 720-4428

Fax: (82-2) 738-4974

E-mail: braseul@kornet.net

b) Órgãos oficiais locais de interesse para os empresários brasileiros

Korea Trade – Investment Promotion Agency (KOTRA)

(Agência de Promoção de Investimentos da Coréia)

300-9, Yomgok-dong, Seocho-gu,

Seoul, Korea

Tel.: (82-2) 3460-7114

Fax: (82-2) 3460-7777

Website: <http://www.kotra.or.kr>

Korea International Trade Association (KITA)

(Associação de Comércio Internacional da Coréia)

159-1, Samseong-dong, Gangnam-gu,

Seoul # 135-729

Tel.: (82-2) 1566-5114

Fax: (82-2) 6000-5100

Website: www.kita.net

Small and Medium Business Administration

(Administração de Pequenas e Médias Empresas)

920, Dunsan-dong, Seo-gu,

Daejeon-City, #302-701

Tel.: (82-42) 481-4363 / 4365 / 8

Fax: (82-42) 472-3276

E-mail: smba@smba.go.kr

Website: www.smba.go.kr

Ministry of Foreign Affairs and Trade (MOFAT)

(Ministério das Relações Exteriores e do Comércio)

37 Sejongno

Doryeom-dong Jongno-gu

Seoul, Rep. of Korea (110-787)

Tel.: (82-2) 2100-2114

Fax: (82-2) 2100-7999

Website: <http://www.mofat.go.kr>

Korean Agency for Technology and Standards - Ministry of Knowledge Economy

(Agência Coreana de Tecnologia e Padrões - Ministério do Economia do Conhecimento, responsável pelos padrões ISO)

96, Gyooyukwongil, Gwacheon, Gyeonggi 427-723

Rep. of Korea

Tel.: (82-2) 509-7400

Fax: (82-2) 507-6875

E-mail: standard@kats.go.kr

Website: www.kats.go.kr

1.2 No Brasil

a) Representação diplomática e consular sul coreana

Embaixada da República da Coréia

SEM -Av. das Nações Lote 14,

Brasília DF, Brasil

Cep: 70436-900

Tel.: (55-61) 3321-2500

Fax: (55-61) 3321-2508



E-mail: emb-br@mofat.go.kr
Website: <http://bra-brasil.mofat.go.kr>

b) Órgãos oficiais brasileiros

Informações sobre o mercado, inclusive condições de acesso, importadores locais e oportunidades comerciais; distribuição das publicações da "Coleção Estudos e Documentos de Comércio Exterior" do MRE:

Divisão de Informação Comercial – DIC

Ministério das Relações Exteriores
Anexo I – sala 513
70170-900 Brasília – DF
Tel.: (61) 3411-8932
Fax: (61) 3411-8954
www.braziltradenet.gov.br

Apoio a viagens e missões de empresários brasileiros ao país ou a missões econômicas e comerciais do país no Brasil:

Divisão de Operações de Promoção Comercial – DOC

Ministério das Relações Exteriores
Anexo I – sala 426
70170-900 Brasília – DF
Tel.: (61) 3411-8531
Fax: (61) 3411-6007
www.braziltradenet.gov.br

Informações sobre o mercado, a documentação e formalidades de embarque; emissão exclusiva de certificado de origem para o SGP:

Departamento de Operações de Comércio Exterior – DECEX

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
Esplanada dos Ministérios, Bloco "J", sala 918
70053-900 Brasília – DF
Tel.: (61) 2109-7563
www.desenvolvimento.gov.br

Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos - Apex - Brasil

Setor Bancário Norte - SBN Quadra 2 - Lote 11
Ed. Apex-Brasil
Brasília - DF / Brasil
70040-020
Tel: (55 61) 3426 0202
Fax: (55 61) 3426 0263
Website: www.apexbrasil.com.br

2. Empresas brasileiras

Vale

ASEM Tower, 3713, 37th floor,
159-1, Samsung-dong,
Kangnan-Ku, Seoul 135-798
Rep. of Korea
Tel: (822) 6001-3856
Fax: (822) 6001-3858/3712

3. Câmaras de Comércio

3.1 Na Coréia do Sul

Korea Chamber of Commerce & Industry (KCCI)
(Câmara de Comércio e Indústria da Coréia)
45, 4-ga, Namdaemun-no,
Jung-gu, Seoul # 100-743
Tel.: (82-2) 6050-3114
Fax: (82-2) 6050-3900
E-mail: admin@kcci.or.kr
Websites: www.kcci.or.kr e www.korcham.net

4. Principais entidades de classe locais

4.1 Comércio varejista e atacadista



Korea Food Industry Association

(Associação Coreana da Indústria Alimentícia)
1002-g, Pangbae-Dong, Socho-gu, Seoul, Korea
Tel.: (82-2) 585-5052
Fax: (82-2) 3471-3616
Website: www.kfia.or.kr

Korean Federation of Small and Medium Business

(Federação Coreana de Pequenos e Médios Negócios)
16-2 Yoido-dong, Yongdeungpo-ku
Seoul, Korea
Tel.: (82-2) 2124-3114
Fax: (82-2) 3775-1981
Website: www.kbiz.or.kr

Korea Importers Association - KOIMA

(Associação dos Importadores Coreanos)
KOIMA Building
218, Hangkang-ro, 2-ga, Yongsan-ku
Seoul, Korea
Telefone: (82-2) 792-1581
Fax: (82-2) 785-4373
Website: www.koima.or.kr

Federation of Korean Industries - FKI

(Federação das Indústria Coreanas)
28-1 Yoido-dong, Yongdeungpo-ku
Seoul, Korea
Tel: (82-2) 3771-0114
Fax: (82-2) 3771-0110
Website: www.fki.or.kr

E-NET Corporation (importadora de carnes)

70-5, Moojung-dong, Songpa-gu, Seoul
Korea
Tel.: (82-2) 2043-3240
Fax: (82-2) 2043-3237
Website: www.enet.co.kr

SK CORPORATION (Telecom, Redes, Químicos, SKC, SKEC, embarque, ações, seguro de vida, Sheraton, SK-Enron, Gas, Pharma, Teletech, Telink) – Escritórios em todo o mundo, inclusive três no Brasil.

99 Seorin-Dong, Jongro-Gu, Seoul 110-110 Korea
Tel.: (82-2) 2121-5114
Fax: (82-2) 2121-7001
Website: www.skcorp.com

MAGTEC CORPORATION

4th, Woo Jeong Building. 835, Yeoksam-Dong,
Gangnam-Gu, Seoul, Korea
Tel.: (82-2) 553-2721
Fax: (82-2) 553-6017
E-mail: magtec@kornet.net
Website: www.magtec.co.kr

NICECOOL

#107, Joongang Induspia 3rd, 144-1,
Sangdaewon 1 Dong,
Joongwon-Gu, Seongnam, Kyunggi-Do, 462-807 Korea
Tel.: (82-31) 742-3733
Fax: (82-31) 742-3732
E-mail: sales@nicecool.com
Website: www.nicecool.com

NONGSHIM

370, Shindaebang Dong, Dongjak Ku, Seoul, Korea
Tel.: (82-2) 820-7114/ 820-7964
Fax. : (82-2) 820-7999
E-mail : engryu@nse.co.kr
Website: <http://eng.nongshim.com/eng/main.jsp>

ORIENT MARINE SERVICE LTD.

25, Orient Logistics Building, Joongang 5Ga,
Joong-Gu, Pusan, Korea
Tel.: (82-51) 463-5155
Fax: (82-51) 5157
Telex: K 52525 OMKOR
Website: www.abmarine.com



ORIENT SUN

Office: #68-10 Keumgok-dong Buk-gu Busan, Korea (616-763)
Tel : 82-10-2765-7484, 82-51-363-1502
Fax : 82-51-363-7489
E-mail : baeksh@chol.com
Website: www.oriensun.co.kr

LOTTE TRADING

Aurora World Building, 997-2, Daechi-Dong,
Kangnam-Ku
Seoul 135-280 Korea
Tel.: (82-2) 3459-9600
Fax: (82-2) 565-0613
Website: www.lottetrading.com

LOTTE CHILSUNG BEVERAGE

50-2, Jamwon-dong, Seocho 2-Dong, Seocho-Gu, Seoul
Tel.: (82-2) 3479-9421/9430
Fax: (82-2) 6234-9004
Website: www.lottechilsung.co.kr

YOUNG POONG CORP.

Youngpoong Building, 142 Nonhyundong
Gangnam-Gu, Seoul 134-749
Tel.: (82-2) 519-3314
Fax: (82-2) 548-8505
Website: www.ypzinc.co.kr

AMORE PACIFIC CORP.

181, Hangangno 2-Ga, Yongsan-Gu, Seoul
Tel.: (82-2) 709-5114
Fax: (82-2) 709-5276
Website: www.amorepacific.co.kr

SEAH HOLDINGS CORP.

10, Bongnaedong, 1-Ga, Jung-Gu, Seoul
Tel.: (82-2) 3783-8167
Fax: (82-2) 3783-8186
Website: www.seahholdings.co.kr

FOODWELL CORP.

1093, Bangchon-Dong, Dong-Gu, Daegu
Tel.: (82-53) 980-3100
Fax: (82-53) 982-1240
Website: www.foodwell.com
E-mail: foodwell@foodwell.com

LG ELECTRONICS INC.

LG Twin Tower, 20, Yeouuido, Seoul
Tel.: (82-2) 3777-1114
Fax: (82-2) 6719-7509
Website: www.lge.co.kr

5. Principais bancos

5.1 Locais

The Bank of Korea (Central Bank)
(Banco da Coréia, Banco Central)
110, 3-Ga, Namdaemunno, Jung-Gu
Seoul 100-794, Korea
Tel.: (82-2) 759-4114
Fax: (82-2) 759-4060
E-mail: bokdplp@bok.or.kr
Website: <http://www.bok.or.kr>

HSBC Korea – Matriz
HSBC Building # 25, 1-Ka, Bongrae-Dong
Chung-ku, Seoul, Korea
Tel.: (82-2) 2004-0123
Fax: (82-2) 2004-0115
Customer Service (local): 1588-1770
Customer Service (overseas): (82-2) 6955-1153
Website: <http://www.kr.hsbc.com/kr/>

Daegu Bank

Dae Gu, Su-sung gu, Su-sung dong 2 ga, 118
Dae Gu Bank Headquarter Office
Post Code 706-712
Tel : (8253) 756 - 2001



Website: www.daegubank.co.kr
 The Export-Import Bank of Korea (Korea EXIMBank)
 16-1, Yeouido-dong, Yeongdeungpo-gu,
 Seoul 150-996
 Yeouido P.O. Box 641, Seoul 150-606
 Telex: K26595 EXIMBK
 Cable Address: EXIMKOREA
 Tel.: (82-2) 3779-6114
 Fax: (82-2) 784-1030
 E-mail: kexim@koreaexim.go.kr
 Website: <http://www.koreaexim.go.kr/en/>

Kookmin Bank

Myeongdong Office: #9-1 Namdaemunro 2-ga,
 Jung-gu, Seoul
 Yeoido Office: #36-3 Yeoido-dong,
 Yeongdeungpo-gu, Seoul
 Tel.: (82-2) 2073-7114
 Website: <http://www.kookmin-bank.com/>

Korea Exchange Bank (Global Standard KEB)

181, 2-Ka, Ulchiro, Chung-ku
 C.P.O. Box 2924 Seoul 100-793, Korea
 Horário de funcionamento:
 Segunda – Sexta 9:00 às 16:00
 Website: <http://www.keb.co.kr/english/>

Korea Development Bank

16-3, Yeoui-dong, Yeongdeungpo-gu,
 Seoul, Korea 150-973
 Tel.: (82-2) 787-6479
 Fax: (82-2) 787-6496
 E-mail: kdbir@kdb.co.kr
 Website: www.kdb.co.kr

Standard Chartered First Bank Korea

100 Kongpyung-dong, Chongno-gu
 Seoul 110-702 Korea
 C.P.O. Box 2242 Seoul, Korea

Telex: K23685 FIRSTBK
 Tel.: (82-2) 3702-3114
 Fax: (82-2) 3702-4951
 E-mail: webmaster@scfirstbank.com
 Website: www.scfirstbank.com

Kyongnam Bank

246-1, Sokchon-dong, Masan 630-010, Korea
 Masan P.O. Box 18
 Tel.: (82-55) 290-8000
 Fax: (82-55) 294-9426
 Telex: K53351, K52013 KYNABK
 E-mail: webmaster@knbank.co.kr
 Website: <http://www.kyongnambank.co.kr/>

5.2 Brasileiros

Escritório de Representação do Banco do Brasil (Instalação: 15/05/2008)
 Endereço: Suite 400-3 Business Center/8th Floor, Leema Building
 146-1Soosong-Dong, Chongro-Gu, Seoul, Korea Zip Code: 110-140
 Tel: (82-2) 398-5842/5841
 Fax: (82-2) 398-5806
 E-mail: age0422@bb.com.br

6. Principais centros de exposição

Korea International Exhibition Center (KINTEX)

Daehwa-dong, Ilsan-gu,
 Goyang-si, Gyeonggi, 411-766, Korea
 Tel: (82-31) 810-8114
 Fax: (82-31) 810-8083
 Website: www.kintex.com

Seoul Trade Exhibition Center (SETEC)

514 Daechi-dong, Gangnam-gu,
 Seoul, Korea 135-283



Tel.: (82-2) 2222-3800 (ARS), 3811
 Fax: (82-2) 2222-3820
 Website: www.setec.or.kr

Convention & Exhibition (COEX)

World Trade Center Samsung-dong
 Gangnam-gu, Seoul 135-731, Korea
 Tel.: (82-2) 6000-0114/ 1121/1084
 Fax: (82-2) 6000-1302
 Website: www.coex.co.kr

Busan Exhibition & Convention Center (BEXCO)

Head Office
 #43, APEC-ro, Haeundae-gu, Busan
 612-704, Korea
 Tel.: (82-51) 740-7300
 Fax: (82-51) 740-7320
 Seoul Office
 Kang Nam-gu, Sam Sung-dong, 159-1
 Trade Tower #1905
 Seoul, South Korea
 Tel.: (82-2) 6000-6644 / 6
 Fax: (82-2) 6000-6647
 E-mail: bexco@bexco.co.kr
 Website: www.bexco.co.kr

Kotra Trade Exhibition Center (KOTREX)

3-8, Doryong-dong, Yuseong-gu, Daejeon
 305-340, Korea
 Tel.: (042) 365-3000
 Fax: (042) 365-3007
 E-mail: ssun@kotra.or.kr
 Website: www.kotrex.com

7. Principais feiras e exposições

Feira Internacional de Frutos do Mar de Seul 2009 (Seoul Seafood Show 2009)

Data: 2-4/abril/2009

Local: COEX - Convention & Exhibition, Seul
 Página na internet: www.seoulseafood.com
 Nome do promotor: B2Expo Co., Ltd.
 Telefone: +822 6000-2800
 Fax: +822 6000-2805
 e-mail: 3s@seoulseafood.com

Feira Internacional de Jóias e Relógios 2009 (Jewel Fair Korea 2009 - Korea Int'l Jewelry & Watch Fair)

Data: 30 de abril - 3 de maio /2009
 Local: COEX Convention & Exhibition, Seul
 Página na internet: www.jewelfair.com
 Nome do promotor: KITA - Korea International Trade Association
 Telefone: +822 6000-5314
 Fax: +822 6000-5823 / 5824
 e-mail: jewelfair@kita.net

7ª Exposição Internacional de Vinhos & Destilados de Seul (The 7th Seoul Int'l Wines & Spirits Expo)

Data: 7-9/maio/2009
 Local: COEX - Convention & Exhibition, Seul
 Página na internet: www.swsexpo.com
 Nome do promotor: Korea International Exhibition Co., Ltd.
 Telefone: +822 761-2512 / 6
 Fax: +822 761-2517
 e-mail: intosws@paran.com

Exposição Internacional de Cosméticos & Beleza de Seul 2009 (Cosmobeauty Seoul 2009 - The Seoul Int'l Cosmetics & Beauty Expo 2009)

Data: 7-10/maio/2009
 Local: COEX Convention & Exhibition, Seul
 Página na internet: www.cosmobeautyseoul.com
 Nome do promotor: Korea International Exhibition Co., Ltd.
 Telefone: +822 761-2512 / 6
 Fax: +822 761-2517
 e-mail: kiecoltd@paran.com



Exibição Internacional da Indústria de Alimentação, Seul 2009 (International Food Industry Exhibitions Seoul, IFIES 2009)

Data: 13-16/maio/2009

Local: KINTEX-Korea International Exhibition Center (Ilsan, Gyeonggi)

Página na internet: www.seoulfood.or.kr

Nome do promotor: KOTRA - Korea Trade-Investment Promotion Agency

Telefone: +82 2 3460 7253 / 7266 / 7269

Fax: +82 2 3460 7918 / 7916

e-mail: info@seoulfood.or.kr

Feira de Produtos Importados 2009 (Import Goods Fair 2009)

Data: 28-30/maio/2009

Local: COEX Convention & Exhibition

Página na internet: www.igf.co.kr

Nome do promotor: KOIMA - Korea Importers Association

Telefone: +822 792-1581 Ext.)229 e 231

Fax: +822 749-1830

e-mail: webmaster@igf.co.kr

Feira Mundial de Turismo da Coréia 2009 (KOTFA 2009 - Korea World Travel Fair)

Data: 4-7/junho/2009

Local: COEX Convention & Exhibition, Seul

Página na internet: www.kotfa.co.kr

Nome do promotor: KOTFA Co., Ltd.

Telefone: +822 757-6161

Fax: +822 757-6089

e-mail: kotfa@kotfa.co.kr

Seoul Gift Show 2009

Data: 10-14/setembro/2009

Local: COEX - Convention & Exhibition, Seul

Página na internet: www.seoulgiftshow.com

Nome do promotor: KOHAND - Korea Federation of Handicrafts Cooperatives

Telefone: +822 2698-0003

Fax: +822 2697-8582

e-mail: info@seoulgiftshow.com

Mostra Eletrônica da Coreia 2009 (KES 2009 - Korea Electronics Show 2009)

Data: 13-16/outubro/2009

Local: KINTEX - Korea International Exhibition Center (Ilsan, Gyeonggi)

Página na internet: www.kes.org

Nome do promotor: KEA - Korea Electronics Association

Telefone: +822 6388-6063

Fax: +822 6009

e-mail: kes@kes.org

Exposição Internacional da Indústria da Pesca de Busan 2009 - BISFE 2009 (Busan International Seafood & Fisheries Expo 2009 - BISFE 2009)

Data: 12-14/novembro/2009

Local: Busan Exhibition & Convention Center (BEXCO), Busan

Página na internet: www.bisfe.com

Nome do promotor: BEXCO, Exhibition Team

Telefone: +822 740-7354/6, 7460

Fax: +822 740-7360

e-mail: bexco@bexco.co.kr

Mostra Internacional de Café de Seul (CAFE SHOW 2009)

Data: 26-29/novembro/2009

Local: COEX Convention & Exhibition, Seul

Página na internet: www.cafeshow.co.kr

Nome do promotor: Exporum, Inc.

Telefone: +822 20513322

Fax: +822 20513326

e-mail: café@cafeshow.co.kr

Para informações adicionais sobre feiras, contate a:

Divisão de Feiras e Turismo (DFT)

Anexo I - sala 523



Ministério das Relações Exteriores
Esplanada dos Ministérios – Bloco H
70.170-900 Brasília – DF – Brasil
Telefones: (5561) 3411.8960
Fax: (5561) 3411- 8957
E-mail: dft@mre.gov.br
Website MRE: <http://www.mre.gov.br>

8. Meios de comunicação

8.1 Principais jornais

Nacionais:

Chosun Ilbo; Weekly Chosun; Hankook Ilbo; Weekly Hankook; Dong A Ilbo; Hankyoreh; Seoul Shinmun; The Naeil Shinmun; Kukmin Daily; Kyunghyang Daily News; Munhwa Daily; Segye Times; Korea Travel Times (Inglês/Coreano)

Financeiros:

Financial News Daily; Herald Business; Korea Economic Daily; Maeil Business Newspaper; Money Today; Seoul Economic Daily; Asia Economic Daily

Esportes:

Daily Sports; Sports Seoul; Sports Donga; Sports Chosun.

Em inglês:

JoongAng Daily; Korea Herald; Korea Times

Jornais gratuitos:

AM7; Daily Zoom; Metro; Sports Hankook; The Daily Focus; City; Daily Nocut News

8.2 Revistas

Monthly Chosun – Seul; Youth (mensal) – Seul; FEEL (feminina) – Seul; Edu Chosun (educacional) – Seul; The Stars and Stripes; Korea Now (Inglês/Coreano); The Official Gazette; Pictorial Korea; Korea Bi-Weekly News (Inglês/Coreano); Newsweek Korea; Korea Focus (Inglês); The Korea Post (Inglês); Invest Korea

Journal (Inglês); Korea Inc. (Inglês), Business Korea.

8.3 Canais de televisão

Nacional

KBS – Korea Broadcasting System

Key station Seoul; Andong; Ulsan; Jinju; Busan; Pohang; Mokpo; Suncheon; Changwon; Daegu; Gwangju; Jeonju; Daejeon; Cheongju; Chungju; Chuncheon; Chuncheon; Gangneung; Wonju; Jeju.

MBC- Munhwa Broadcasting Company

Key station Seoul; Andong; Chuncheon; Gangneung; Samcheok; Wonju; Cheongju; Chungju; Daejeon; Andong; Daegu; Pohang; Ulsan; Jeonju; Gwangju; Mokpo; Jinju; Masan; Busan; Yeosu; Jeju.

Local

Seoul Broadcasting System (SBS); Cheongju Broadcasting Co., Ltd., (CJB); Gangwon Television Broadcasting Co., Ltd. (GTB); Gyeonggi Broadcasting (KFM); Jeju Free International City Broadcasting System (JIBS); Jeonju Television Corporation (JTV); Korea New network (KNN); Gwangju Broadcasting (KBC); Kyung-in Broadcasting Corporation; OBS Kyungin TV; Taegu Broadcasting Corporation (TBC); Taejon Broadcasting Co., Ltd. (TJB); Ulsan Broadcasting Corporation (UBC).

Canais de TV especiais

Arirang TV (canal com programação em inglês); EBS-Korea Educational Broadcasting System (Sistema de Difusão Educacional da Coreia).

Notícias on-line

International Trade News (<http://trade.einnews.com/south-korea>)
Digital Herald, em inglês (<http://www.koreaherald.co.kr>)



Electronic Times (<http://english.etnews.co.kr>)
 Digital Times (<http://www.digitaltimes.com>)
 Ohmynews (<http://english.ohmynews.com>)
 Pressian (www.pressian.com)
 Inside South Korea, em inglês (<http://www.insideworld.com/southkorea>)
 Yonhap News Agency (<http://english.yonhapnews.co.kr>)

8.4 Rádio

KBS- Korea Broadcasting System
 MBC- Munhwa Broadcasting Company
 SBS- Seoul Broadcasting System
 BBS – Buddhist Broadcasting System
 CBS – Christian Broadcasting System
 FEBC – Far East Broadcasting Company
 Gukak Broadcasting Foundation
 PBC – Pyeonghwa Broadcasting Corporation
 TBS – Seoul Traffic Broadcasting System
 TBN – Traffic Broadcasting Network
 WBS – Won Buddhism Broadcasting System
 YTN FM
 BBC World Service (www.bbc.co.uk/worldservice, não tem boa recepção em algumas áreas).
 Voice of America (www.voa.gov, o sinal é forte em quase todo o país).
 KBS World Radio (<http://world.kbs.co.kr/english/radio>)
 Korea FM, em inglês (<http://www.wn.com/koreaafm>)

8.5 Agências de propaganda

CHEIL COMMUNICATIONS INC.

Cheil Bldg., 736-1
 Hannam 2-dong, Yongsan-gu, Seoul
 140-739
 Korea
 Presidente: Nack-Hoi Kim
 Tel.: (82-2) 3780-2114
 Website: www.cheil.co.kr

DAEHONG COMMUNICATIONS

9F. Yonsei Severance Building, 84-11,
 Nandaemun- 5ga, Jung-gu
 Seoul, Korea
 Presidente: Park Kwang-soon
 Tel.: (82-2) 3671-6114
 Fax: (82-2) 3671-6770
 Website: www.daehong.co.kr

DIAMOND AD LTD.

27-8 Chamwon-Dong ,Seocho-Gu
 Seoul, 137-903 - South Korea
 Presidente: Soo-Sam Chae
 Tel.: (82-2) 513 1114
 Fax: (82-2) 515 4027
 E-mail: webmaster@diamondogilvy.com
 Website: www.diamond.co.kr

HAN COMM INC.

12th floor Hanwha Financial Taeyeongro Bldg.,
 43, Taeyeongro 2-ga, Jung-gu, Seoul, Korea
 Presidente: Chung Soo-Bong
 Tel.: (82-2) 6366-8400
 Fax: (82-2) 6366-8392
 Website: www.hancomm.co.kr

KORAD, OGILVY & MATHER

Korad Bldg., 1000-12
 Daechi-Dong, Kangnam-Gu,
 135-280 Seoul, Korea
 Tel.: (82-2) 2193-8000
 Fax: (82-2) 2193-8322
 Website: www.korad.co.kr

HS AD INC.

LG Mapo Building, 275 Gongdeok-Dong Mapo-Gu
 Seoul, Korea
 Presidente: Kim Jong-Ribb



Tel.: (82-2) 705-2600
Fax: (82-2) 705-2800
E-mail: webmaster@hs-ad.co.kr
Website: www.hs-ad.co.kr

MBC ADCOM CO. LTD.

18th floor Hanjin Bldg., 51
Sogong-dong, Jung-gu
Seoul, Korea
Presidente: Yoo Jae-Hong
Tel.: (82-2) 3272-3322
Fax: (82-2) 3272-7814
E-mail: intermin@mbcad.com
Website: www.mbcad.com

ORICOM INC.

Doosan Building, 105-7 Nonhyun-Dong,
Kangnam-Gu, Seoul, Korea
Presidente: Ko Young-sub
Tel.: (82-2) 510-4058/4093
Fax: (82-2) 542-3966
Website: www.oricom.com

9. Consultoria de "marketing"

LG CNS CO. LTD.

Prime Tower #10-1, Hoehyun-dong, 2-Ga
Jung-Gu, Seoul, Korea 100-725
Tel.: (82-2) 6363-5000
Fax: (82-2) 6363-5118
E-mail: webmaster@lgcns.com
Website: www.lgcns.co.kr

INVEST KOREA

KOTRA Building, 300-9, Yomgok-dong
Seocho-Gu, Seoul 137-170 Korea
Tel.: (82-2) 3460-7545
Fax: (82-2) 3460-7946

Website: www.investkorea.org

HANKOOK RESEARCH

2~7Fl, Hanmi Building, 192-19, Nonhyun-dong
Gangnam-Gu, Seoul, Korea 135-826
Tel.: (82-2) 3014-1000
Fax: (82-2) 3014-0770
E-mail: hankook@hrc.co.kr
Website: www.hankookresearch.co.kr

HPR & COMPANY

1416 West Wing Cylux Bldg., 716 Sooseo-dong, Gangnam-Gu,
Seoul 135-081, Korea
Tel.: (82-2) 720-0908
Fax: (82-2) 525-2171
E-mail: inq@hprco.com
Website: www.hprco.com

LEE'S PR & RESEARCH LTD

Arhyung Building 6th Floor, Chang Cheon
Dong 506-20 Seodaenoon Gu, Seoul, Korea 120-180
Tel.: (82-2) 323-3768
Fax: (82-2) 323-4037
E-mail: leespr@leespr.co.kr
Website: www.leespr.co.kr

INTER SOLUTION (Total Marketing Solution Company)

Woojin Building, Suite 401. 656-18 Yuksam-Dong
Kangnam-Gu, Seoul, Korea 135-080
Tel.: (82-2) 3452-5290
Fax: (82-2) 3452-5294
E-mail: intersolution@intersolution.co.kr
kks729@intersolution.co.kr
Website: www.intersolution.co.kr

DADAM

137-070,1618-2, Seocho-dong, Seocho-gu
Seoul, Korea



Tel.: (82-2) 581-6430
Fax: (82-2) 581-6435
E-mail: dadam@dadam.com
Website: www.dadam.com

10. Obtenção de material e documentos de referência

Ministério das Relações Exteriores

Divisão de Informação Comercial - DIC
Anexo I – Palácio do Itamaraty
5º andar – sala 513
70170-900 – Brasília - DF
Tel: (61) 3411-8932
Fax: (61) 3411-8954
E-mail: dic@mre.gov.br
Home-page: <http://www.braziltradenet.gov.br>

Korea National Statistics Office

(Complexo Governamental)
Korea National Statistics Office (KNSO)
Government Complex Daejeon
139 Seonsaro, Seo-gu, Daejeon 3-dong
(10F-15F), 302-701, Korea
Tel.: (82-2) 2012-9114
Fax: (82-2) 481-2465
E-mail: webmaster@nso.go.kr
Website: www.nso.go.kr

Seoul National Statistical Office (Local)

#71 Nonhyeon-dong Gangnam-gu Seoul 135-010
Korea
Tel.: (82-2) 3446-4428
Fax: (82-2) 3446-8351

Korea Statistics Promotion Institute

#71 Nonhyeon-dong Gangnam-gu Seoul 135-010
Korea
Tel.: (82-2) 3443-7954

Fax: (82-2) 3443-7957
Website: www.stat.or.kr
Gyobo Book Center
1 Jongno 1-ga, Jongno-gu
Seoul 110-121, Korea
Tel.: (82-2) 1588-1900
Fax: (82-2) 3704-2195
Website: www.kyobobook.co.kr

Korea Customs Service

71 Nonhyun-dong, Gangnam-gu
Seoul Korea 135-702
Tel.: (82-2) 3438-1114
Fax: (82-2) 3438-1665
Website: www.customs.go.kr

Embaixada da República da Coréia em Brasília

SEN-Av. das Nações Lote 14,
Brasília DF, Brasil Cep: 70436-900
Tel.: (55-61) 3321-2500
Fax: (55-61) 3321-2508
E-mail: bem-br@mofat.go.kr
Website: www.mofat.go.kr

Korea Chamber of Commerce & Industry (KCCI)

(Câmara de Comércio e Indústria da Coréia)
45, 4-ga, Namdaemun-no,
Jung-gu, Seoul # 100-743
Tel.: (82-2) 6050-3114
Fax: (82-2) 6050-3400
E-mail: admin@kcci.or.kr
Websites: www.kcci.or.kr
www.korcham.net

Ministry of Foreign Affairs & Trade

(Ministério dos Negócios Estrangeiros e Comércio)
37 Sejongno, Doryeom-dong, Jongno-gu, Seoul 110-787, Re-
public of Korea
Tel.: (82-2) 2100 - 2114



Fax: (82-2) 2100 - 7999
E-mail: web@mofat.go.kr
Website: <http://www.mofat.go.kr>

11. Empresas de transporte

11.1 Empresas marítimas

DNS CORPORATION

1147-14, Choryang 3-Dong, Dong-Ku
Pusan 601-013 Korea
Tel.: (82-51) 468-1211
Fax: (82-51) 465-6646

STX PANOCEAN

100-803
STX Namsan Tower, 631 Namdaemunno 5-ga,
Jung-gu, Seoul, Korea
Tel.: (82-2) 316-5114
E-mail: panocean@stxpanocean.com
Website: www.panocean.com

11.2 Empresas aéreas

Pacific Air Agency Group

12Floor, Donghwa Building 58-7 Seosomun-Dong, Choong-Ku
Seoul 100-110, Korea
Tel.: (82-2) 317-8888
Fax: (82-2) 755-9758
E-mail: paa@paagrp.co.kr
Website: www.paagrp.co.kr

Korean Air

Korean Air Operations Center
1370, Gonghang-dong, Gangseo-gu, Seoul, Korea 157-712
Call center: 1588-2001
Website: <http://www.koreanair.com>

Asiana Airlines

5th fl., gwanghwamun bldg.#211 sejong-no, Jongno-gu
Seoul Korea 110-730
Tel:(82-2)-2669-8000
Fax: (82-2)-2669-4280
<http://us.flyasiana.com/>

11.3 Empresas marítimas e aéreas

Namsung Shipping Co., Ltd.

(Serviços Internacionais Expressos Aéreos e Marítimos)
17th floor, Janggyo, Bldg. 1, Janggyo-dong, Jung-gu,
Seoul 100-760, Korea
Tel.: (82-2) 772-8800
Fax: (82-2) 756-5146
E-mail: webmaster@namsung.co.kr
Website: www.namsung.co.kr

All National Cargoes (ANC)

International/express
ANC Building, 8th 69-29, GongHang-Dong
KangSeo-Gu, Seoul, Korea
Tel.: (82-2) 2666-0114
Fax: (82-2) 2661-0500
Website: www.ancintl.co.kr

12. Inspeção de carga

12.1 Na Coréia

Korean Register for Shipping

60 Singseongro, 23-7 Jang-Dong, Yusung-Ku
Daejeon, Korea 305-600
E-mail: krsbell@krs.co.kr
Website: www.krs.co.kr

APL LOGISTICS

5th floor, Chongkundang Building, #368, 3-Ka,



Chungchong-Ro, Seodaemun-Ku, Seoul, South Korea
 Tel.: (82-2) 772-0600 / 0613/0614
 Fax: (82-2) 313-2981 / 82
 Website: www.apllogistics.com

Korea Food and Drug Administration

#231 Eunpyeong-Gu Jinheungno Seoul, Korea 122-704
 Tel.: (82-2) 1577-1255
 Divisão de Importação: 380-1661/2
 Fax: (82-2) 356-2893
 E-mail: wtokfda@kfda.go.kr
 kfda@kfda.go.kr
 Website: www.kfda.go.kr

Korea Health Industry Development Institute

(Instituto Coreano de Desenvolvimento da Indústria da Saúde)
 57-1 Noryangjindong, Tongjakgu, Seoul, South Korea
 Tel.: (82-2) 2194-7300
 Fax: (82-2) 2194-7380
 E-mail: webmaster@khidi.or.kr
 Website: www.khidi.or.kr

Korea Customs Service

71 Nonhyun-dong, Gangnam-gu
 Seoul Korea 135-702
 Tel.: (82-2) 3438-1114
 Fax: (82-2) 3438-1665
 Website: www.customs.go.kr

O site www.asianinspection.com também contém informações sobre inspeção de carga.

12.2 No Brasil

SGS do Brasil Ltda.

Av. das Nações Unidas, 11.633 – Cj. 41 A
 Brooklin 04578-000 São Paulo – SP Brasil
 Tel.: +55 11 3883-8800
 Fax: +55 11 3883-8900

Website: www.br.sgs.com

UL do Brasil Certificações

Rua Fidencio Ramos, 195-5º andar – Vila Olímpia –
 04551-010 – São Paulo – SP – Brasil
 Tel.: +55 11 3049-8300
 Fax: +55 11 3049-8252
 E-mail: customerservice.br@br.ul.com
 Website: www.ul-latinamerica.com

Cotecna Serviços Ltda

Escritório São Paulo
 Calle Chucri Zaidan nº 80, 7º
 Ed. Morumbi Square
 Cep: 04583-110 São Paulo - SP
 Tel: +55 11 3383-1800
 Fax: +55 11 3383-1813
 Web: <http://www.cotecna.com.br>

Ministério da Saúde

Área Técnica de Alimentação e Nutrição
 Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Anexo B, Sala 206
 Tel.: +55 61 3448-8040/ 3315-2425
 E-mail: contato@saude.gov.br

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

Av. Treze de Maio, 13 - 28º andar
 Cep: 20031-901 Rio de Janeiro/RJ Brasil
 Telefone (21) 3974-2300
 Fax (21) 3974-2346
 e-mail: atendimento.rj@abnt.org.br
 Website: www.abnt.org.br

Asociación Mercosur de Normalización

Av. Paulista, 726 – 10º andar – cj. 1001
 CEP: 01310-910 São Paulo – SP – Brasil
 Tel/fax: (11) 3283-5276 / 3285-6115 / 3285-2074
 E-mail: secretaria@amn.org.br



II – FRETES E COMUNICAÇÕES COM O BRASIL

1. Transportes

1.1 Transporte marítimo

Terminais internacionais: Donghae, Incheon, Mokpo, e Busan.
Terminais nacionais: Boryeong, Gunsan, Gyeokpo, Yeosu, Wando, Geojo, Tongyeong, e Jeju.

1.2 Transporte terrestre

O sistema ferroviário da Coréia oferece passagens com desconto para uso durante um período limitado através do "Passe KR", que pode ser adquirido por intermédio de agentes de viagens internacionais, ou on-line (www.korail.go.kr).

A seguir, tabela de preços em 2009:

Passe de trem

Tipo	Passe de adulto	Passe infantil	Passe para joven	Passe econômico
3 dias	75,900 won (US\$60)	38,000 won (US\$30)	60,700 won (US\$48)	68,300 won (US\$54)
5 dias	113,900 won (US\$91)	57,000 won (US\$45)	91,100 won (US\$72)	102,500 won (US\$81)
7 dias	143,900 won (US\$114)	72,000 won (US\$57)	115,100 won (US\$91)	129,500 won (US\$103)
10 dias	166,000 won (US\$132)	83,000 won (US\$66)	132,800 won (US\$106)	149,400 won (US\$119)

Taxa de câmbio em 10.06.2009: US\$1= Won1,258

Passe de metrô

Tarifa básica para 10 Km	19 anos ou mais	13-18 anos	7-12 anos
Cartão de transporte	900 won	720 won	450 won
Dinheiro	1000 won	1000 won	500 won

- Para distâncias superiores a 10 km, a taxa é de 100 won para cada 5 km adicionais.

- Para distâncias superiores a 40 km, a taxa é de 100 won para cada 10 km adicionais.

- Para rotas fora de Seul, a taxa é de 100 won para cada 4 km adicionais

Ônibus Urbano: de US\$0,56 a US\$ 0,80

Ônibus Interurbano: Uma viagem para Pusan (4,5 horas) custa US\$16 em ônibus com capacidade para 45 passageiros, e US\$24 para ônibus de luxo com capacidade para 27 passageiros.

Táxis: Deve-se chamar o táxi com os dedos apontados para baixo. 2.400 won para os primeiros dois quilômetros e 100 won para cada 144 metros adicionais. As tarifas aumentam em 20% entre meia-noite e quatro da manhã.

Táxi Van: falam idiomas estrangeiros, tarifas altas. Tel: (82-2) 888-2000

2. Comunicações

2.1 Telefones

Telefone público: os cartões telefônicos podem ser utilizados para ligações internacionais. Há cartões de 3.000, 5.000, e 10.000 Won, vendidos em lojas perto das cabines de telefone e nos bancos. Os cartões de crédito telefônicos também podem ser utilizados com os principais cartões de crédito para fazer chamadas internacionais.



Código de telefone:

- Para ligar do Brasil para a Coréia, o código do país é +82.
- Para ligar da Coréia para o Brasil: (001) 55.

Linhas de comunicação a cabo:

Prestadoras de serviço de telefonia internacional regular: 001, 002, 008

Operadoras de telefonia telular: 00345, 00365, 00388, 00700, 00727, 00766, 00770, 070 e 00755.

Cartões telefônicos pré-pagos: Como é difícil encontrar serviços de aluguéis de telefone celular de curto prazo, os cartões de telefone pré-pagos são vendidos em quase todas as lojas ou bancas de revista.

Tarifas internacionais da Coréia do Sul para o Brasil

Tipo de Serviço do País	Tipo de tarifa	Tarifa	Taxas
001	Tarifa padrão Tarifa c/desconto	25,2 22,7	Won p/ seg
00727	Tarifa padrão Tarifa c/desconto Chamada para Países Determinados	740 666 666	Won p/ min
00799	Tarifa padrão	2,320	Won p/ min

Classificação	Horário para cobrança padrão	Horário para cobrança com desconto
Dias normais, inclusive sábado	06:00 às 24:00	00:00 às 06:00
Feriados legais coreanos	Não aplicável	00:00 às 24:00

2.2 Serviço postal

- Correspondência doméstica de primeira classe
Até 5g: 220 won
De 5g até 25g: 250 won
- Correspondência doméstica expressa:
Até 5g: 1.810 won
De 5g até 25g: 1.840 won
- Encomendas para a área local: Até 2kg: 2.200 won
- Cartões postais: 220 won/cartão

III - INFORMAÇÕES PRÁTICAS

1. Moeda

Moeda: 500 won, 100 won, 50 won, and 10 won, 1 won.
Cédula: 50.000 won, 10.000 won, 5.000 won, and 1.000 won.
Taxa de câmbio: 1 US\$ = 1.258,40 won (em 11 de junho de 2009).

2. Pesos e medidas

Os coreanos utilizam o sistema métrico. Medidas tradicionais para área, tais como o pyung (1 pyung = 3,3 m²) e o chungbo (1chungbo=0,992 ha.) são utilizadas ocasionalmente.

3. Feriados

1º de janeiro	Ano Novo
Janeiro - varia todos os anos	Sollal (Ano Lunar) 3 dias
1º de março	Dia do Movimento da Independência



5 de abril	Dia da Árvore
1º de maio	Dia do Trabalho
5 de maio	Dia das Crianças
Maio – variável	Aniversário do Buda
6 de junho	Dia da Memória
15 de agosto	Dia da Libertação
Setembro – variável	Ch’usok (Festival da Colheita da Lua) 3 dias
3 de outubro	Dia da Fundação Nacional
25 de dezembro	Natal

4.Fuso horário

O fuso horário entre Brasília e Seul é de 12 horas. A Coréia do Sul não tem horário de verão.

5.Horário comercial

	Dias de semana	Sábados	Domingos e feriados nacionais
Bancos	9h às 16h	Fechado	Fechado
Agências do Governo	9h às 18h	Fechado	Fechado
Correios	*Agência Central - 9h às 20h Demais agências - 9h às 18h	*Agência Central - 9h às 13h Demais agências - fechado	*Agência Central - 9h às 13h Demais agências - fechado
Missões Diplomáticas	Horários variados	Fechado	Fechado
Lojas de departamento	10h30 às 20h (as lojas de departamento costumam fechar um dia por mês, geralmente segunda-feira)	10h30 às 20h	10h30 às 20h

*Endereço da Agência Central: 21, Chungmuro 1-ga, Jung-gu, Seoul -Tel: (822) 6450-1114

6.Corrente elétrica

Na maior parte da Coréia do Sul a corrente elétrica é de 220 volts, mas em alguns lugares ainda é 110 volts. Normalmente a tomada é do tipo norte-americano.

7. Período de visita

Em razão do clima, o período entre março e o final do verão é a melhor época para viajar para a Coréia do Sul. Nos meses de março, abril, maio e junho acontecem muitas festas e comemorações. A hospedagem em hotéis fica mais cara nessa época do ano, mas o clima é ameno, variando de 15°C a 28°C.

8. Visto de entrada

O Brasil mantém com a Coréia do Sul um acordo de isenção de visto, por isso visitantes brasileiros não necessitam de visto para permanecer no país por até 90 dias. A solicitação para vistos comerciais por períodos mais longos deve ser feita na Embaixada da Coréia do Sul no Brasil.

As taxas para visto são:

- Entrada única para uma estada não superior a 90 dias: US\$ 30;
- Entrada única para uma estada superior a 90 dias: US\$ 50;
- Visto de múltiplas entradas: podem ser obtidos no Ministério da Justiça, antes da partida US\$ 80 ou nas embaixadas coreanas no exterior.

9. Vacinas

Não há exigências especiais de vacinação.

International Vaccine Institute
SNU Research Park, San 4-B



Nakseongdae-dong, Gwankgu
Seoul, Republic of Korea 151-600
Tel.: (82-2) 872-2801
Fax: (82-2) 872-2803
E-mail: iviinfo@ivi.int
Página na internet: www.ivi.int

10. Alfândega e câmbio

Se não houver bens a declarar, basta fazer declaração verbal. Os seguintes documentos serão verificados pela Inspeção Alfandegária: passaporte, passagem e o formulário de declaração alfandegária (se necessário).

O Serviço de Alfândega da Coréia utiliza o Sistema de Processamento Avançado de Passageiro, um sistema capaz de fazer pesquisas em bases de dados sobre os passageiros, antes mesmo de chegarem a Coréia do Sul.

A quota de valor dos bens que podem entrar na Coréia do Sul isentos de taxa é de US\$ 400, como, por exemplo, câmeras, equipamentos eletrônicos, produtos de couro, perfume concentrado, jóias, relógios, produtos esportivos. Os passageiros com 20 anos de idade ou mais podem entrar com um litro de álcool (inclusive vinho, cerveja e licor), 200 cigarros ou 50 charutos ou 250g de outros produtos de tabaco que não sejam cigarro, e 2 onças de perfume.

Os bens de uso pessoal ou vestuário podem entrar na Coréia do Sul sem pagamento de impostos.

As pessoas viajando a negócios que estiverem levando produtos comerciais ou amostras precisam obter permissão (vide capítulo V) para os produtos, dependendo da natureza e independentemente de valor. Os regulamentos de quarentena e vida silvestre e outras restrições podem ser aplicáveis a alguns produtos. É necessário obter os carnês para a entrada temporária isenta de encargos/impostos para produtos como amostra comercial, jóias, produtos para exposições internacionais, equipamentos para eventos esportivos, equipamentos profissionais de televisão e filmagem, etc. Entre em contato com a Câmara de Comércio Internacional para maiores detalhes.

Laptops e outros equipamentos eletrônicos similares,

de uso pessoal ou profissional, podem entrar isentos de encargos mediante declaração.

Os passageiros que entram na Coréia do Sul devem declarar se estiverem levando quantia de moeda estrangeira ou coreana superior a US\$ 10.000. Os não-residentes na Coréia que estão de partida e que estiverem levando moeda estrangeira ou coreana (inclusive cheques de viagem e de banco) com valor superior a US\$ 10.000 devem obter permissão dos bancos coreanos que trabalhem com câmbio ou da Alfândega.

11. Outras informações úteis

Origens étnicas: Mais de 97% de coreanos, e minorias japonesas e chinesas.

Idioma: Coreano.

Religião: budismo 22,8%, cristianismo protestante 18,3%, cristianismo católico 10,9%, confucionismo 0,2%, outras religiões 0,8%, sem religião 46,5% e desconhecido 0,5%.

12. Hotéis

THE SHILLA SEOUL HOTEL

202 Jangchung-dong 2-ga, Jung-gu,
Seul, República da Coréia
100-856

Tel : (82-2) 2233-3131

Fax.: (82-2) 2233-5073

PRESIDENT HOTEL

188-3 I-Ka Euljiro Jung-Ku C.P.O. Box 4569
Seul República da Coréia

Tel.: (82-2) 753-3131

Fax: (82-2) 752-7417

ITAEWON HOTEL

732-32, Hannam-dong, Yongsan-ku,
Seul República da Coréia



Tel.: (82-2) 792-3111
Fax: (82-2) 795-3126 / 798-8256 (as diárias variam de US\$61 até US\$ 174 dependendo da estação).

HAMILTON HOTEL

119-25, Iteawon-dong, Yongsan-ku,
Seul República da Coréia
Tel.: (82-2) 794-0171 / 9
Fax: (82-2) 795-0457
(US\$87-US\$225)

THE WESTIN CHOSUN

87, Sokong-dong, Chung-ku Seul 100-070
República da Coréia
Tel.: (82-2) 771-0500
Fax: (82-2) 752-1443
(US\$185 – US\$1.600)

RITZ CARLTON SEOUL SOUTH KOREA

602 Yeoksam-Dong, Kangnam-Ku, Seul,
República da Coréia 135-080
Tel.: (82-2) 3451-8000
Fax: (82-2) 3451-8280
(US\$200-US\$4.000)

HOTEL IBIS MYEONG-DONG (localizado na área central de Seul – próximo às lojas de departamento Lotte e Shinsegae)

59-5 Myeong-dong 1Ga Jung-gu - 100021 –
Seul – República da Coréia
Tel : (+82)2/63618888
Fax : (+82)2/63618050

HOTEL IBIS SEOUL (próximo ao COEX)

893-1 Daechi Dong Gangnam-Gu - 135-840
Seul – República da Coréia
Tel : (82-2) 34541101
Fax : (82-2) 34541946
Reserva por telefone : (82-2) 30118888



BIBLIOGRAFIA

- Agência Coreana para o Desenvolvimento da Internet Nacional (National Internet Development Agency of Korea): www.nida.or.kr
- Agência Nacional de Polícia (Korea National Police Agency - KNPA): www.police.go.kr
- Associação Coreana do Aço (Korea Steel Association): www.kosa.or.kr
- Associação Coreana de Comércio Internacional (Korea International Trade Association - KITA): www.kita.org
- Associação Coreana de Compras on-line (Korea On-line Shopping Association): www.kolsa.or.kr
- Associação Coreana dos Construtores de Navios (Korea Shipbuilder's Association): www.koshipa.or.kr
- Associação Coreana de Consultoria (Korea Consultancy Association): www.ekca.org
- Associação Coreana dos Fabricantes de Automóveis (Korea Automobile Manufacturers Association - KAMA): www.kama.or.kr
- Associação Coreana de Franquias (Korea Franchise Association): www.ikfa.or.kr
- Associação Coreana de Metais Não-Ferrosos (Korea Nonferrous Metal Association): www.nonferrous.or.kr
- Associação Coreana dos Proprietários de Navios (Korea Shipowners's Association): www.shipowners.or.kr
- Associação Coreana de Seguros de Vida da Coreia (Korea Life Insurance Association): www.klia.or.kr
- Associação Coreana de Televisão a Cabo e Comunicações (Korea Cable Television & Communications Association): www.kcta.or.kr
- Associação Coreana de Vendas Diretas (Korea Direct Selling Association): www.kdsa.or.kr



- Banco Central da Coreia (Bank of Korea): <http://www.bok.or.kr>
- Comissão Nacional de Eleições (National Election Commission): www.nec.go.kr
- Escritório Nacional de Estatística da Coreia (Korea National Statistical Office - KNSO): <http://nso.go.kr>
- Gateway to Korea: www.korea.net
- Instituto Coreano para Comércio Eletrônico (Korea Institute for Electronic Commerce): www.kiec.or.kr
- Instituto para o Desenvolvimento da Coreia (Korea Development Institute): www.kdi.re.kr
- Instituto Coreano de Finanças Públicas (Korea Institute of Public Finance): www.kipf.re.kr
- Invest Korea: www.investkorea.org
- Junta de Arbitragem Comercial da Coreia (Korean Commercial Arbitration Board): www.kcab.or.kr
- Junta de Revisão de Propaganda da Coreia (Korea Advertising Review Board): www.karb.or.kr
- Korea Expressway Corporation: www.ex.co.kr
- Korea Post: www.koreapost.go.kr
- Korea Railroad (Korail): <http://info.korail.com>
- Ministério da Administração Pública e Segurança (Ministry of Public Administration and Security - MOPAS): www.mopas.go.kr
- Ministério da Economia do Conhecimento (Ministry of Knowledge Economy - MKE): www.mke.go.kr
- Ministério das Relações Exteriores e Comércio (Ministry of Foreign Affairs and Trade - MOFAT) www.mofat.go.kr
- Ministério da Saúde, Bem Estar e Assuntos Familiares (Ministry for Health, Welfare and Family Affairs - MIHWAF): <http://english.mohw.go.kr>



- Ministério do Território, Transportes e Assuntos Marítimos (Ministry of Land, Territory and Maritime Affairs - MLTM): <http://english.mltm.go.kr>
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil (MDIC) – SECEX – www.mdic.gov.br
- Ministério das Relações Exteriores do Brasil (MRE) – Divisão de Informação Comercial – www.mre.gov.br
- Organização de Turismo da Coreia (Korea Tourist Organization): www.visitkorea.or.kr
- Serviço Público de Licitações (Public Procurement Service): www.g2b.go.kr
- Serviço Alfandegário da Coreia (Korea Customs Service): <http://english.customs.go.kr>
- Serviço Comercial Alfandegário (Customs Trade Service – CUSTRADE): www.custrade.com
- The Export-Import Bank of Korea (Koreaexim Bank): <http://www.koreaexim.go.kr>



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Departamento de Promoção Comercial
Divisão de Informação Comercial
Brasília, 2009

Coleção: Estudos e Documentos de Comércio Exterior
Série: Como Exportar
CEX: 177

Elaboração: Ministério das Relações Exteriores - MRE
Departamento de Promoção Comercial - DPR
Divisão de Informação Comercial - DIC
Embaixada do Brasil em Seul
Setor de Promoção Comercial - SECOM

Coordenação: Divisão de Informação Comercial
Distribuição: Divisão de Informação Comercial

Os termos e apresentação de matérias contidas na presente publicação não traduzem expressão de opinião por parte do MRE sobre o "status" jurídico de quaisquer países, territórios, cidades ou áreas geográficas e de suas fronteiras ou limites. Os termos "desenvolvidos" e "em desenvolvimento", empregados em relação a países ou áreas geográficas, não implicam tomada de posição oficial por parte do MRE.

Direitos reservados.

O DPR, que é titular exclusivo dos direitos de autor, permite sua reprodução parcial, desde que a fonte seja devidamente citada.